



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUCAS DA SILVA CARNEIRO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TOCANTINÓPOLIS: um estudo de caso da
trajetória formativa dos docentes da rede municipal

TOCANTINÓPOLIS – TO

2020

LUCAS DA SILVA CARNEIRO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TOCANTINÓPOLIS: um estudo de caso da
trajetória formativa dos docentes da rede municipal

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins – *Câmpus* de Tocantinópolis, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia, sob orientação da Professora M.^a Juliane Gomes de Sousa.

TOCANTINÓPOLIS – TO

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- C289f Cameiro, Lucas da Silva.
Formação de professores em Tocantinópolis: um estudo de caso da trajetória formativa dos docentes da rede municipal. / Lucas da Silva Carneiro. – Tocantinópolis, TO, 2020.
70 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2020.
Orientadora : Juliane Gomes de Sousa
1. Aspectos históricos. 2. Formação docente. 3. Desafios educacionais. 4. Identidade educacional. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LUCAS DA SILVA CARNEIRO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TOCANTINÓPOLIS: um estudo de caso da
trajetória formativa dos docentes da rede municipal

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT-
Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Tocantinópolis, no curso de
Pedagogia, para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia, e aprovada em sua forma final pela
Orientadora e Banca Examinadora.

Data de aprovação: 04 / 12 / 2020

Banca Examinadora:

Juliane Gomes de Sousa

Prof^a Ma. Juliane Gomes de Sousa (Orientadora – UFT)

Joedson Brito dos Santos

Prof^o Dr. Joedson Brito dos Santos (Examinador – UFT)

Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo

Prof^o Dr. Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo (Examinador – UFT)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que tem cuidado da minha vida e sido meu guia, me dando força para enfrentar todos os obstáculos trilhados desde meu nascimento. À minha mãe Márcia Luz da Silva, a minha avó Terezinha Luz Brandão, que tenho como segunda mãe, e são meu alicerce para a vida. As minhas irmãs, meus primos e tios, toda a minha família pelo imenso carinho e apoio nas escolhas que tomo. Dedico também, em especial a Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Tocantinópolis, que me proporcionou diversas experiências de aprendizado e evolução pessoal, ao possibilitar o compartilhamento de produções realizadas com colegas, resultando na formação deste Pedagogo.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me deu sabedoria e saúde em todos os momentos da vida, e pela oportunidade de ingressar em uma universidade pública.

A minha Orientadora Professora M.^a Juliane Gomes de Sousa, pela excelente orientação e todo empenho colocado na realização deste trabalho, pela atenção, paciência e confiança depositada em mim, para mais um desafio.

Minha família por ter me dado todo suporte, desde o início da jornada pela minha formação educacional.

A minha companheira e além disto, melhor amiga, que me ajudou e deu todo apoio, estando do meu lado partilhando desde os momentos mais felizes aos difíceis, sempre incentivando a progredir.

Aos meus amigos mais próximos que me apoiaram com momentos inesquecíveis de alegria e conselhos inestimáveis.

E aos meus professores e colegas acadêmicos, no qual fui maravilhado com vários momentos de aprendizados, falhas e luta por uma educação que é nossa por direito.

O meu muito obrigado a todos!

RESUMO

O município de Tocantinópolis tem uma tradição regional na área de formação de professores que se intensificou, principalmente, com a construção da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins, e, posteriormente com a criação da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Desta forma, a presente pesquisa, tem como objetivo principal conhecer o processo histórico da formação de professores da rede municipal de Tocantinópolis. Como problema de pesquisa, a mesma é direcionada pela seguinte indagação: Qual a trajetória formativa dos professores da rede municipal de Tocantinópolis? Tem como tipo de pesquisa, o Estudo de Caso, apoiando-se em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, e possui um caráter descritivo. Como técnicas de coletas de dados, realizou-se um levantamento bibliográfico, seguido da aplicação de um questionário semiestruturado. Neste sentido, conclui-se que as instituições Unitins/UFT são responsáveis pela formação da maioria dos professores da rede municipal, sendo hoje um campo consolidado na área educacional. O trabalho é de grande relevância para a área de formação docente, pois contribui para uma análise histórica do processo formativo vivenciado na referida localidade, possibilitando fazer uma discussão do contexto atual, bem como, apresentar alguns dos desafios para a formação docente no município, a partir das percepções dos professores a respeito da sua própria formação, trazendo ainda, uma reflexão no âmbito da educação para além da esfera municipal. A realização deste estudo permitiu também, conhecer as diversas situações que o professor passa em sala de aula, como a falta de recurso didático, desrespeito com o profissional, superlotação das salas de aulas. Por fim, a pesquisa pode contribuir na discussão por política pública direcionada para educação, com o intuito de provocar melhorias na gestão orçamentaria a fim de valorizar a ação docente na área educacional do município. E ainda, pode possibilitar análises acerca da pertinência de determinados programas de formação ou discussão de outros possíveis meios que possam contribuir para a formação profissional do seu quadro docente.

Palavras - chave: Aspectos históricos. Formação Docente. Desafios educacionais.

ABSTRACT

The municipality of Tocantinópolis has a regional tradition in the area of teacher training that has intensified, mainly, with the construction of the State University of Tocantins - Unitins, and, subsequently with the creation of the Federal University of Tocantins - UFT. In this way, the present research has as main objective to know the historical process of the formation of teachers of the municipal network of Tocantinópolis. As a research problem, it is directed by the following question: What is the formative trajectory of teachers from the municipal network of Tocantinópolis? Its type of research is the Case Study, based on a qualitative approach, of an exploratory nature, and has a descriptive character. As data collection techniques, a bibliographic survey was carried out, followed by the application of a semi-structured questionnaire. In this sense, it is concluded that the Unitins / UFT institutions are responsible for the training of most teachers in the municipal network, being today a consolidated field in the educational area. The work is of great relevance for the area of teacher training, as it contributes to a historical analysis of the training process experienced in that locality, making it possible to discuss the current context, as well as present some of the challenges for teacher training in the municipality, the from the teachers' perceptions regarding their own training, also bringing a reflection on education beyond the municipal sphere. The realization of this study also allowed to know the different situations that the teacher goes through in the classroom, such as the lack of didactic resources, disrespect towards the professional, overcrowding in the classrooms. Finally, the research can contribute to the discussion by public policy directed towards education, in order to bring about improvements in budget management in order to enhance the teaching action in the educational area of the municipality. And yet, it can enable analyzes about the relevance of certain training programs or discussion of other possible means that can contribute to the professional training of its teaching staff.

Keywords: Historical aspects. Teacher Education. Educational challenges.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Entrada da Cidade de Tocantinópolis.....	18
Figura 02 – Entrada da Universidade do Tocantins – Unitins.....	21
Figura 03 – Jornal sobre a criação do CEFOPE.....	22
Figura 04 – Livro do CEFOPE.....	22
Figura 05 – Primeira Turma do Curso de Pedagogia.....	23
Figura 06 – Caderno de Registros dos Alunos.....	23
Figura 07 – Trecho do jornal sobre o Fórum em Defesa da Permanência da Unitins.....	26
Quadro 01: Síntese das experiências formativas no contexto do Câmpus de Tocantinópolis (1970 – 2000).....	29
Figura 08 – Unidade Babaçu.....	32
Figura 09 – Unidade Centro.....	32
Quadro 02: Perfil dos Participantes da Pesquisa.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
Pe.	Padre
AMBIP	Associação dos Municípios do Bico do Papagaio
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CFPP	Centro de Formação de Professores Primários
CEFOPE	Centro de Formação de Profissionais da Educação
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
DCT	Documento Curricular do Tocantins
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FACIMP	Faculdade de Imperatriz
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MUDE – TO	Municípios Unidos para o Desenvolvimento da Educação no Tocantins
Parfor	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PIB	Produto Interno Bruto
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PL	Projeto de Lei
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Político do Curso
Profa	Programa de Formação de Professores Alfabetizadores
Semed	Secretaria Municipal de Educação
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFNT	Universidade Federal do Norte do Tocantins
UNDIME	União dos Dirigentes Municipais de Educação do Tocantins
Unitins	Universidade Estadual do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ASPECTOS HISTÓRICOS.....	13
2.1 Formação de professores: notas introdutórias.....	13
2.2 Formação de professores em Tocantinópolis: apontamentos históricos.....	17
2.3 Universidade do Estado do Tocantins (UNITINS).....	20
2.4 Movimento de federalização da Universidade do Tocantins.....	26
2.5 Movimento de transição da UFT para UFNT.....	31
3 METODOLOGIA.....	34
3.1 Tipo, abordagem e natureza da Pesquisa.....	34
3.2 Técnicas de coleta de dados.....	38
3.2.1 Procedimentos de coleta de dados	40
4 RESULTADOS DA PESQUISA	46
4.1 Escolha da Profissão Professor.....	46
4.2 Contribuições da formação docente para a vida profissional.....	50
4.3 Formação continuada e os desafios de ser professor no contexto atual.....	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICES	64

1. INTRODUÇÃO

A referida pesquisa tem o intuito de traçar o perfil formativo dos professores da rede municipal de Tocantinópolis, procurando entender qual o caminho que os mesmos percorreram até o momento. Com o passar dos anos, o município foi lapidando uma identidade através da sua tradição histórica, conhecida regionalmente no campo da formação de professor, que se intensificou, principalmente, com a construção da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins, e, posteriormente, com a criação da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Como direcionamento investigativo, apresenta-se a pergunta norteadora. Qual a trajetória formativa dos professores da rede municipal de Tocantinópolis?

Assim, a pesquisa tem como **objetivo Geral:** Conhecer o processo histórico da formação de professores da rede municipal de Tocantinópolis. E como **objetivos específicos:** Identificar aspectos históricos da formação de professores na realidade formativa de Tocantinópolis; verificar as possíveis contribuições das instituições Unitins e UFT no processo de formação de professores da localidade em evidência; descrever as contribuições da formação docente para vida profissional a partir da percepção de professores.

A escolha deste tema se deu, também, por conta do meu processo de formação no curso de Pedagogia, além do fato de minha família ter uma ligação direta com a profissão, sendo que alguns dos membros são professores formados na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Durante minha caminhada acadêmica participei de programas de iniciação à docência, o que acarretou no interesse em fazer uma pesquisa que estivesse ligada com minha formação e a cidade que moro, intentando provocar reflexões que possam contribuir para o desenvolvimento da formação de professores no contexto investigado.

Para Gil (2008), a pesquisa é definida como um processo sistemático de desenvolvimento do método científico. Desta forma, para sua elaboração metodológica, a pesquisa contou com o Estudo de Caso, como tipo de pesquisa, baseando-se em uma abordagem qualitativa, que tem como uma de suas características a imersão no contexto o qual está inserido o objeto de estudo. A natureza da pesquisa é exploratória, sua escolha ocorreu por não ser um estudo aprofundado na área, sendo o ponto de partida para futuras pesquisas com maiores referenciais teóricos e empíricos. Possui um caráter descritivo, no qual o próprio nome já define, serão descritos traços temporais da realidade investigada, bem como, as características do fenômeno estudado.

E como técnicas de coletas de dados, foi realizado, inicialmente, um levantamento bibliográfico na busca por conhecimento teórico consolidado na área investigada, base para toda a pesquisa; um questionário que Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem como “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador [...]”, para os professores efetivos de três escolas da rede municipal, sendo elas: Escola Municipal Walfredo Campos Maia, Escola Municipal Alto Da Boa Vista II e Escola Municipal Professor Antônio Farias.

Pelo percurso trilhado, compreende-se a importância e necessidade de pesquisar a trajetória dos professores da rede municipal de Tocantinópolis, sobretudo, pelos significados atribuídos e relevância para a região, decorridos da existência de uma instituição de ensino superior. A pesquisa abre perspectivas para novas investigações, por meio das quais poderá ser possível a realização ampliada de um panorama do que seja a formação docente para o município, tendo como protagonistas os próprios sujeitos (profissionais) da área. Destarte, há possibilidade da observância de pontos positivos e negativos que compõem essa formação, abrindo espaço para possíveis discussões junto à Secretaria Municipal de Educação, com o intuito de provocar melhorias.

A pesquisa é de grande relevância para a educação, pois, além de contribuir para a análise histórica sobre esse processo de formação dos professores, entendendo as diversas variáveis que o profissional vai encontrar na docência, pode ajudar a compreender o contexto atual dos profissionais que compõe o quadro de professores da rede municipal. E contribui, também, na discussão por políticas públicas almejando transformação para a educação municipal.

Para finalizar, a pesquisa é composta por mais quatro seções, sendo: **Formação Inicial de Professores: aspectos históricos**, esta irá apresentar alguns momentos da trajetória docente partindo de um contexto mais amplo até a conhecida identidade educacional do município, ajudando a entender como se deu este processo de construção, e a luta da comunidade acadêmica e sociedade em geral em prol da formação profissional, discutindo a partir dos referenciais teóricos. **Metodologia**, nesta seção será apresentada o processo metodológico trilhado, de forma mais detalhada, para a coleta dos dados. Na seção de **Resultados da Pesquisa**, são feitas análises a partir dos dados empíricos em articulação com os referenciais, em busca de respostas aos objetivos inicialmente delineados. Por fim, na seção de **Considerações Finais**, retoma-se aos aspectos principais da pesquisa, e, ainda são pontuadas as dificuldades e importância da realização deste estudo acadêmico.

2. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ASPECTOS HISTÓRICOS

Nessa seção serão abordados alguns aspectos históricos sobre a formação de professores, de modo mais incisivo no contexto formativo do Câmpus universitário de Tocantinópolis. Na qual, por meio da referência de momentos significativos da história de formação da referida realidade educacional, buscar-se-á apresentar como o município se tornou um ponto-chave no que diz respeito a educação, especificamente no que se refere a formação docente. Para tanto, é feita a caracterização das principais instituições educacionais, no âmbito do ensino superior, presentes no histórico educativo da cidade supracitada.

2.1 Formação de professores: notas introdutórias

Preocupações com a qualificação na formação de professores e com suas condições de exercício profissional não são recentes. Questionamentos e debates acontecem visando sempre os desafios que o futuro próximo pode apresentar. Esse contexto de discussões, busca alcançar melhorias na formação do professor, para que o mesmo possa se tornar cada dia mais consciente e competente na sua função de ensinar. Importante destacar que a educação é um processo que envolve pessoas com diferentes formas de conhecimento, o qual precisa ser compartilhado, configurando, desta forma, a troca mútua e contínua durante o processo formativo.

A discussão sobre a formação inicial de professores percorre longos anos, pois, na medida que o conhecimento se renova, as práticas de ensino também passam por alterações, uma vez que a sociedade não é imutável. Seguindo essa ideia, a forma de adquirir o conhecimento se altera em cada comunidade e contexto sociopolítico. Por exemplo, por meio de pensadores que estudam e refletem sobre a educação, com o tempo, foi possível compreender que o profissional que atua no âmbito educacional não detém sozinho todo o saber, muito, além disso, as crianças com suas vivências, chegam ao espaço escolar com uma bagagem acumulada em sua trajetória.

Investir na qualificação do professor é uma forma de melhorar a qualidade dos conteúdos ministrados em sala de aula, bem como demonstra valorização de trabalho do profissional pensando em suas condições de trabalho no exercício da função. Isso porque o profissional terá o conhecimento e as condições favoráveis para elaborar, com maior eficácia, por exemplo, um plano de aula, uma atividade que desperte no aluno o interesse no saber. Com um processo de formação comprometido em propiciar melhorias ao desempenho docente, ele

estará bem mais preparado e informado sobre as técnicas de como abordar conteúdos e conduzir uma aula com maestria e por consequência, chamar a atenção dos alunos.

Mesmo com avanços por meio de programas desenvolvidos nas últimas décadas, como o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (Profa) lançado no ano 2000, com o objetivo de oferecer novas técnicas de alfabetização, ou o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor)¹ iniciado em 2009, com a finalidade de fomentar a oferta de educação superior, gratuita, para professores em exercício e sem formação na área de atuação. A questão da formação de professores tem sido um grande desafio para as políticas governamentais, e consequentemente também para as instituições com suas perspectivas formativas e práticas de ensino, visto que é extremamente difícil desenvolver um trabalho em um local que as condições limitam sua ação.

Uma das possíveis maneiras de melhorar a qualificação do profissional, pode ser por meio da formação continuada, na qual há a tentativa de encontrar novos caminhos, mais fundamentos e possibilidades para o desempenho profissional, e, ainda, atualizar a formação do professor de acordo com as mudanças educacionais no contexto global.

Historicamente, para suprir o anseio por formação de professores, foram criadas leis e mecanismos governamentais, por exemplo, a constituição de uma base a partir da qual seria possível discutir aspectos formativos e de atuação profissional desses sujeitos, a saber: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sendo em seu total 2 leis promulgadas no Brasil.

A primeira Lei Federal nº 4.024 criada em 1961, tinha por objetivo definir e regularizar a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição. Essa primeira LDB foi considerada uma lei completa, pois, estabelecia diretrizes e bases para toda a educação nacional, ou seja, para todos os níveis de ensino. Foi apresentada ao Congresso Nacional em 1948 e aprovada somente 13 anos depois, após várias discussões entre os setores interessados da sociedade. Em 1971 surge outra versão, a Lei Federal nº 5.692, esta é entendida por alguns estudiosos, tais como Clóvis Roberto dos Santos (2003), Djalma Pacheco de Carvalho (1998) apenas como uma atualização da primeira, obtendo como uma de suas principais mudanças a unificação do ensino primário, passando a ser chamado de 1º e 2º grau, não abrangendo a educação nacional como um todo.

¹ Dentro do curso de Licenciatura em Pedagogia, há um programa que fomenta a iniciação à docência, chamado de Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Criado em 2007, pelo Ministério da Educação, tem um forte significado para o curso e para o Câmpus, visto que o mesmo contribui de maneira significativa na formação docente, possibilitando que os acadêmicos interajam de modo mais ativo com as dimensões que compõem o espaço escolar.

Em 1996 aconteceu a publicação da mais recente Lei Federal nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e norteia a estrutura e o funcionamento da educação no país em todos os níveis e etapas, da educação infantil ao ensino superior. Conforme explicita Carvalho, (1998, p. 81).

Nessa data, completados 35 anos, revogou-se a 1ª LDB com as alterações havidas no período, entrando em vigor nossa 2ª LDB. O Chefe do Poder Executivo sancionou a Lei 9.394/96, denominando-a “Lei Darcy Ribeiro” e, com este ato, dividiu, formalmente, a conhecida história da Nova LDB: um primeiro momento, caracterizado por amplos debates entre as partes (Câmara Federal, Governo, partidos políticos, associações educacionais, educadores, empresários etc.) e outro, atrelado à orientação da política educacional governamental e assumido pelo professor homenageado.

A elaboração desta nova LDB se deu por conta da necessidade de a educação atender e adequar-se à realidade da sociedade, e também às exigências de um mundo cada vez mais globalizado, haja vista, que as mudanças e avanços sociais estão em processo contínuo. Do mesmo modo, era necessário elaborar uma lei que tratasse da educação em todos os níveis, etapas e modalidades.

Assim, segundo Carvalho (1998, p.81), “esta lei tinha como objetivo a qualificação por completo dos cidadãos no que se refere a formação do mesmo, competitividade, liderança, produtividade, numa máquina, quando pública, racionalizada”. A estrutura e o funcionamento da educação no Brasil são estabelecidos por esta lei. A seguir alguns trechos da LDB nº 9.394/96, vigente no país, o qual discorrem sobre a atuação do professor dentro do espaço institucional, bem como sua formação:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade: I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II – formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua. III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; [...]VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição. Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do

magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal. (BRASIL, 1996).

Todavia, para Carvalho (1998), as atuais diretrizes e bases da educação nacional não possuem poder para alterar a realidade educacional sozinha, porém, no que se refere, em especial, a formação inicial e continuada de professores, podem produzir efeitos em relação a um contexto formativo. Temos adiante alguns apontamentos sobre a formação de professores de acordo a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, a qual esclarece em seus artigos que:

Art. 3º A formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância – a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional.

§ 2º Para fins desta Resolução, a educação contextualizada se efetiva, de modo sistemático e sustentável, nas instituições educativas, por meio de processos pedagógicos entre os profissionais e estudantes articulados nas áreas de conhecimento específico e/ou interdisciplinar e pedagógico, nas políticas, na gestão, nos fundamentos e nas teorias sociais e pedagógicas para a formação ampla e cidadã e para o aprendizado nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação básica.

§ 3º A formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas.

§ 4º Os profissionais do magistério da educação básica compreendem aqueles que exercem atividades de docência e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância), e possuem a formação mínima exigida pela legislação federal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (BRASIL, 2015).

Segundo Saviani apud Carvalho (1998, p. 82), “numa avaliação posterior, podem ser considerados positivos ou negativos. De modo geral, em alguns aspectos a legislação provoca consequências positivas; em outros, consequências negativas”. Qualquer que seja o tipo de relação estabelecida, e as formas dos processos educativos, o professor é figura imprescindível. A formação de professores, suas formas de participação em sala de aula, em um programa educacional, sua participação na instituição e no sistema, são pontos vitais. O professor não é descartável, muito menos pode ser substituído, sendo que, quando bem formado, detém um

saber que alia conhecimento, conteúdo, didática e as condições de aprendizagem tornando-se um profissional diferenciado.

2.2 Formação de professores em Tocantinópolis: apontamentos históricos²

Tocantinópolis é um município pertencente ao Estado do Tocantins. No que se refere à economia local, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2017, ao considerar os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, 41.4% da população encontrava-se nessas condições de renda, o que o colocava na posição 107 de 139 dentre as cidades do Estado. Desta forma, verifica-se que o desenvolvimento econômico da cidade é baixo, acarretando na não produção de renda per capita significativa para seus residentes.

Segundo o IBGE o número estimado da população, no ano de 2019, era de 22.870 habitantes. Mesmo com uma faixa econômica baixa, seu envolvimento com o sistema educacional já tem uma história bastante longa, marcada por avanços e transformações, dentre essas cabe discorrer sobre o histórico formativo que configura o Câmpus Universitário de Tocantinópolis.

O referido Câmpus está situado em uma cidade localizada no Extremo Norte do Tocantins, demarcada geograficamente à 517 km de distância da capital do Estado, Palmas. A partir do ano 2000 foi constituído como um dos polos da Universidade Federal do Tocantins, contudo, o mesmo já se constituía como espaço de formação de professores desde o ano de 1970, período em que o Tocantins não existia como Estado da República Federativa do Brasil.

O Campus de Tocantinópolis teve origem em 1970 como Centro de Formação de Professores Primários (CFPP). Em 1990, o CFPP interrompeu suas atividades de habilitação e formação de professores para a educação básica, transferindo parte de sua estrutura física e mobiliária para a recém-criada Universidade do Tocantins (UNITINS) que, de certa forma, continuou formando professores, todavia em nível superior, ofertando o Curso de Pedagogia. (PPP, 2007, p. 11).

Havia uma necessidade de profissionais da educação na região conhecida como Bico do Papagaio, na época pertencente ao Estado de Goiás, atualmente constituiu uma área territorial do Estado do Tocantins. Assim, tendo como objetivo sanar essa necessidade, foram criados programas de formação de professores, visto que a educação para essa região se encontrava ao nível caótico. Esse contexto acarretou proposição de programas e lutas pela

² A proposta da seção não se direciona para uma abordagem cronológica dos momentos históricos vivenciados no Câmpus, mas apresentar um panorama geral de suas experiências formativas.

educação, e, assim, o município de Tocantinópolis foi construindo sua identidade educacional, ganhando uma importância significativa para a região. A seguir ilustração do portal da cidade, que já tem mais de um século e meio de emancipação política.

Figura 01 – Entrada da Cidade de Tocantinópolis



Fonte: Lucas da S. Carneiro, 2019

Tocantinópolis tem a sua configuração educacional, como polo no âmbito de formação de professores, ligada ao fato do grande número de docentes leigos dentro das instituições escolares no período da década de 70, o que tornou necessária a busca por mudança desse quadro, vinculada às reformas educacionais que pudessem qualificar o professor para o exercício de sua profissão com maior competência formativa. O melhor caminho para que este objetivo fosse alcançado, foi trabalhar em conjunto com órgãos responsáveis a questão da formação docente, não deixando a cargo somente do governo, mas trabalhando com os programas de formação continuada, abrindo espaços nos quais esses pudessem ser executados.

Pode-se perceber que o processo de construção da identidade educacional do contexto em evidência, foi iniciado por meio de uma enorme necessidade, não sendo construída como algo aleatório, ou seja, sem um objetivo específico, algo simplesmente implantado, pelo contrário, essa identidade se deu através de uma demanda emergente, e que impulsionou uma série de eventos em busca de uma educação de qualidade, com objetivos a serem alcançados tanto por aqueles que estavam envolvidos diretamente quanto indiretamente.

A educação passava por momentos difíceis, existia um número expressivo de professores com déficit na formação por todo o Estado, assim, foram criados os Centros de Formação de Professores Primários do Estado de Goiás (CFPP), entre 1964 a 1971, e o

município de Tocantinópolis foi um dos escolhidos para sua implementação. Segundo Padovan (2005, p. 47) “A qualificação do professor primário e a educação em geral são apresentadas como a demarcação técnica de ‘caráter salvacionista’, na gestão do governo Mauro Borges.” Ou seja, transmitir uma imagem de salvação da educação a partir do aperfeiçoamento da formação de professores, era o que se precisava naquele tempo? Não se sabe, contudo, já era um sinal de que transformações iriam acontecer na educação desses contextos.

A criação e implementação do Projeto inseriram-se sob o respaldo das Leis de Diretrizes e Base da Educação 4.024/61 e 5692/71, que visava o atendimento à qualificação de pessoal docente para atuar na rede pública de ensino. Com uma estrutura de cursos concentrados “em dez meses em regime de tempo integral com atividades divididas em tempo igual para teoria e prática” sendo que “essa concepção de formação de natureza prática, de treinamento direto como solução para a formação de professores adequada ao mercado de trabalho era uma tendência presente na década de 50, a qual se materializou nos centros de treinamento em 1960”. No dizer das autoras o projeto proposto pelo governo de Goiás serviu como uma “fórmula para atender as 100 mil professoras brasileiras que não tiveram curso Normal e 70 mil que não têm nem mesmo o curso primário completo”. (PADOVAN, 2005, p. 47).

Tocantinópolis, foi uma das cidades escolhidas para a implantação do Centro de Formação Docente, no ano de 1970, esse momento trouxe grandes expectativas para a cidade e também para a região, visto que os maiores centros urbanos ficavam em uma distância muito longa, dificultando tratar de assuntos sobre a educação como, por exemplo, reformas educacionais específicas. Portanto, este torna-se um momento histórico na medida que a região conhecida, posteriormente como Bico do Papagaio, estaria agora com um acesso maior a formação docente e de mais qualidade. A história de uma cidade que tem tradição regional em formação de professor começa a ganhar visibilidade, o que antes, tinha seus traços marcados por um elevado número de analfabetismo, pobreza social, falta de estruturas básicas, revelou-se um ponto central para investimento em educação.

Mesmo com o Centro de Formação de Professores, funcionando de 1970 a 1991, atendendo cerca de 1.378 alunos/professores, do Norte e Nordeste, oferecendo modalidades em habilitação do Magistério para professores leigos; capacitação para estudos de 1º grau, para aqueles que não possuíam o ensino fundamental completo e outros estudos complementares, não supriu o quadro de professores na época, isso favoreceu Tocantinópolis na medida que a mesma se tornaria ponto de referência em realização de projetos sobre formação de professores. (PADOVAN, 2005).

Tendo como centralidade para a formação de profissionais da educação a cidade de Tocantinópolis, pessoas de outros municípios próximos puderam ser atendidos e passar por esse processo de formação. O Centro de Formação por conta de sua estrutura, teria programas e

propostas ligadas a outros projetos na área de políticas públicas para a formação docente. Beneficiando, também, o ensino da rede municipal que poderia desenvolver projetos buscando a qualificação dos seus professores e melhoria da sua educação, mostrando que o Centro de Formação transformaria a educação do município.

São notórias as mudanças que Tocantinópolis vivenciou, uma trajetória histórica marcada pelo acúmulo de experiências no que se refere à educação, principalmente a formação de professores. Conquistas por meio de grandes lutas de uma localidade conhecida por sua carência social e a forte demanda por profissionais qualificados na área educacional. Esse caminho para se tornar conhecido e seguro, no que pretendia fazer, foi bastante árduo para aqueles que vivenciaram esse contexto.

Contudo, foi através desta luta por formação profissional docente, melhores condições de ensino, por reconhecimento de uma comunidade que precisa de investimentos na área educacional, que tornou mais sólida a perspectiva de permanência de uma instituição de ensino superior para a cidade, demarcando uma conquista para a região.

O Centro de Formação de Professores em Tocantinópolis permaneceu durante o período de vinte e um anos, e exerceu uma grande contribuição para a consolidação de práticas educativas, expandindo suas concepções pedagógicas do ensinar e aprender para as escolas tanto do município sede como da região. Pelo contexto histórico de desenvolvimento do Câmpus, é possível perceber a importância do Centro para as escolas, visto que sua visão pedagógica passaria a influenciar diretamente os agentes da educação.

2.3 Universidade do Estado do Tocantins (UNITINS)

No Brasil os estudos sobre a formação de professores estão cada vez mais fortes como fundamentos para as políticas educacionais, destacando, dentre outros aspectos, a luta pela valorização do profissional e uma formação comprometida com a transformação e a qualidade, para que assim, valorizando os professores, se possa ter condições para o desenvolvimento de práticas educativas que transformem pessoas, e por consequência, a transformação em múltiplos contextos sociais. Mesmo nas condições que se encontra a educação no momento atual de crise, ela precisa ser pensada e materializada de forma mais ampla, de modo que não fique restrita a poucos, em que uma minoria tenha privilégio de ter acesso à formação humana e profissional.

Contudo, acredita-se que esta perspectiva de avanço, no que diz respeito aos meios, formas para a sociedade civil ter acesso à educação, buscando uma formação profissional,

poderia estar com um destaque maior, considerando os anos que se passaram, as discussões sobre questões relacionadas a política educativa que visa garantir o direito universal à educação de qualidade e a busca ininterrupta por avanços significativos, sobretudo, pela valorização do profissional. Entendendo por qualidade, na presente reflexão, um investimento maior na formação e na e profissionalização dos professores. Porém, o que se percebe, nos dias atuais, é que os protagonistas desse processo continuam enfrentando árduas lutas.

As discussões sobre formação de professor não são recentes, como já assinalado, os problemas na educação não são novos, não sendo eles resolvidos, perpassam ao longo dos anos. Como exemplos desses desafios, é possível citar: escassez de verba, má distribuição delas para programas de formação docente, falta de condições dignas de trabalho, baixos salários, formação insuficiente, dentre outras questões que se encaixam nesta caracterização.

Tais problemas afetam também nas escolhas dos futuros alunos pelos cursos de licenciaturas, pois, a credibilidade dos cursos de formação de professores fica fraca diante de tantos problemas. Existem, ainda, as mudanças que acontecem a cada troca de governo, por meio das políticas governamentais, as quais muitas das vezes possuem aspectos positivos e outros negativos. A educação é política, contextual e impregnada de posicionamento ideológico, isso significa que os investimentos na educação decorrerão do pensamento de quem está no governo atual, e será consequência de sua responsabilidade social e consciência sobre a importância da educação.

Com a criação do Estado do Tocantins, percebeu-se que este não tinha uma rede de ensino que pudesse ofertar uma educação de nível superior à sociedade, enquanto outros estados já trabalhavam com um sistema educacional federal. A falta de um sistema de ensino Estadual agravava a estrutura, levando em consideração o fato de que é extremamente importante o Estado ter em sua constituição uma universidade, que oferte oportunidade de ingresso a formação superior, com maiores condições de aprendizado e de trabalho. Seguiu, portanto, o processo de criação de uma Universidade no Tocantins por meio de projeto elaborado por equipe de professores da Universidade Federal de Goiás.

O curso de Pedagogia, teve sua primeira turma regular no início de 1991, concluindo em 1994. No ano de 1995 passaram a ingressar duas turmas por ano, formando profissionais para lecionar nas primeiras séries do ensino de primeiro grau, podendo também atuar nas disciplinas pedagógicas do segundo grau. Mesmo com dificuldade, a formação inicial era sonho de muitos acadêmicos, assim, nem mesmo as dificuldades que o Câmpus apresentava foi motivo de desânimo, os alunos entendiam a importância de aproveitar a oportunidade de ter formação superior, porque ir para a capital estudar só era possível para poucos.

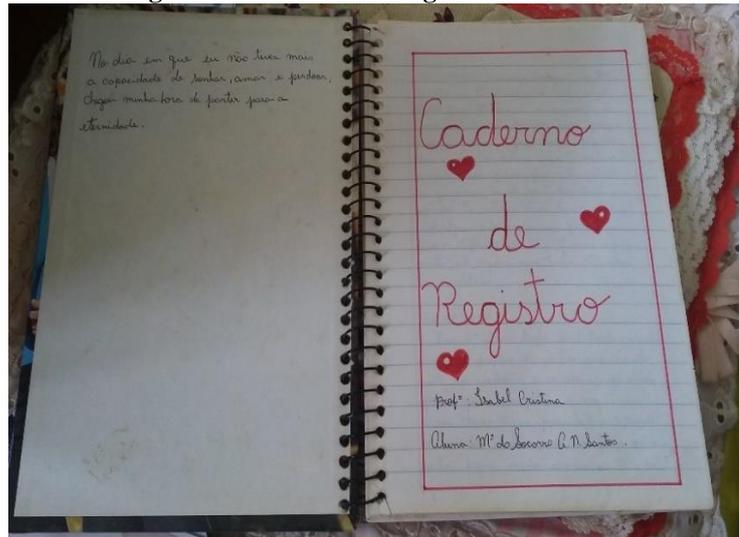
Figura 05 – Primeira Turma do Curso de Pedagogia



Fonte: Prof.^a Dr.^a. Francisca Lopes, 1994

Além do curso de Pedagogia, foram realizados no espaço do Câmpus outros projetos, visto que a estrutura do Centro permitia que fossem realizados projetos e programas com recursos vindos de parcerias com os órgãos da esfera municipal, estadual e federal. Estes, por sua vez, contavam com a participação de alunos e docentes no desenvolvimento de atividades e pesquisas, envolvendo a comunidade externa, bem como, na proposição de novas formas de ensinar. Os alunos no desenvolvimento das suas atividades faziam anotações das principais experiências durante este processo de aprendizagem, tornando este material uma rica fonte de informações para outras pesquisas e também para uma análise pessoal dos próprios discentes, permitindo-lhes a observação de pontos positivos e negativos após o término de suas atividades.

Figura 06- Caderno de Registros dos Alunos



Fonte: Prof.ª Dr.ª. Francisca Lopes, 1991

Em 2001, o Governo Federal criou o Projeto Alvorada, disponibilizando recursos voltados para os programas relacionados a educação, esse também tinha como objetivo a formação inicial dos professores. Como as parcerias constituíam uma boa ação e estavam dando certo a curto prazo, outros convênios foram firmados entre prefeituras e a Universidade do Tocantins, com o intuito de tentar solucionar a situação dos professores que não eram habilitados na área de atuação.

É certo que a necessidade por professores com formação qualificada ainda era bastante significativa, mas, aos poucos essa questão foi diminuindo, tendo professores formados com suas devidas habilitações, e com professores vindos de outros Estados para ocupar as áreas como: Matemática, Química, Física e etc. (BEZERRA, 2012).

Os municípios através das exigências da legislação educacional, passaram a pensar e operacionalizar medidas voltadas para a formação docente, visto que a situação da Rede Municipal, no que se refere ao quadro de professores, configurava uma lacuna ao possuir um grande contingente de profissionais sem habilitação na área de atuação, e muitos ministravam as aulas apenas com o ensino fundamental. Assim, a Associação dos Municípios do Bico do Papagaio (AMBIP), apresentou um projeto chamado de “Projeto dos Municípios Unidos para o Desenvolvimento da Educação” (MUDE-TO) em convênio com a UNITINS, sendo o primeiro curso que o Câmpus ministrou fora do regime regular. (BEZERRA, 2012).

O projeto Municípios Unidos para o Desenvolvimento da Educação no Tocantins (MUDE-TO), tinha como modalidade a formação de professores com habilitação em magistério, e esteve voltado aos professores leigos que exerciam função na rede municipal de ensino. O projeto reuniu 11 prefeituras e 03 delegacias regionais, firmou parceria entre a

Associação dos Municípios do Bico do Papagaio (AMBIP) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação do Tocantins (UNDIME), com os recursos originários que a Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996 garantia, denominada FUNDEF. (PADOVAN, 2005).

Importante destacar que com uma quantidade significativa de projetos e trabalhos sendo realizados, surge a ideia de ter um local para guardar documentos importantes para a comunidade acadêmica, assim, foi criado o Centro de Documentação sobre Formação de Profissionais da Educação na região.

Tal projeto demonstra sua importância ao registrar a memória do que foi feito no decorrer dessa caminhada pela educação, reunindo materiais que auxiliaram na formação do aluno-professor, bem como, produções individuais que assinalam as marcas dos processos vivenciados. Este conjunto de atividades teóricas, metodológicas e estudos desenvolvidos deixaram um legado significativo para a construção do Centro de Documentação e das representações do que é ser professor no referido contexto de formação.

Em 1997 tem uma discussão com o intuito de reformular o projeto pedagógico do curso de Pedagogia, pensando em uma nova proposta a partir de dois pontos de partida, colocados como prioridade, sendo eles: adequar o curso para semestralidade, e modificar sua habilitação que tinha por foco formar professores para as primeiras séries do ensino de primeiro grau e para as disciplinas pedagógicas do magistério de segundo grau. A nova estrutura passou a ser efetivada em 1999, com o curso de Pedagogia habilitando para atuação apenas nos anos iniciais do ensino fundamental. (LOCATELLI; CRUZ, 2012).

No ano de 1999 alguns dos câmpus vinculados à UNITINS, passaram por um momento de dificuldade, pois, havia um interesse em fecha-los, especialmente os localizados no interior do Estado do Tocantins, dentre eles o de Tocantinópolis. Contudo, tal iniciativa não chegou a ser materializada na referida realidade educacional, em decorrência da organização de um processo de luta, envolvendo a comunidade acadêmica em conjunto com a sociedade civil. O movimento teve por base o entendimento da importância em ter um Câmpus universitário na cidade. É o que relatam as autoras a seguir:

[...] alguns câmpus fecharam suas portas durante esse período, tais como: Guaraí, Paraíso e Colinas. O principal objetivo dessa atitude consistia em unificar nos grandes polos (cidades) os cursos, como forma de tornar a instituição mais atrativa, pois a proposta do governo era privatizar a UNITINS enquanto instituição de ensino superior. (SOUSA; SANTOS; PINHO, 2016, p. 186).

Tal conjuntura foi motivada por conta desse interesse mercadológico do Estado e o desleixamento com os câmpus localizados no interior. Em Tocantinópolis, a tentativa foi falha,

com o conhecimento da intenção de privatização da universidade, a comunidade tocanthinopolina se mobilizou para lutar pela permanência da instituição que, a cada dia se firmava como referência em ensino superior na região.

Figura 07- Trecho do jornal sobre o Fórum em Defesa da Permanência da Unitins



Fonte: Silva (2017, p. 41)

Todo esse conjunto de ações, transformou-se em um terreno de reivindicações ainda maior, assim, a força do movimento contribuiu de maneira significativa para a permanência de uma instituição de ensino superior no interior do Tocantins, motivando logo em seguida, a seguir mais longe na luta.

2.4 Movimento de federalização da Universidade do Tocantins

O Câmpus de Tocantinópolis que já havia participado de um processo de luta por sua permanência em 1999, no ano de 2000 seguiu sendo resistência, agregando aos primeiros esforços uma nova pauta: a criação de uma instituição federal de ensino superior. Neste sentido, foi criado no período o movimento pela federalização da universidade, com o objetivo de utilizar a estrutura já existente da UNITINS e criar no Estado a primeira universidade pública, gratuita e de responsabilidade da união.

Esse grande movimento que buscava no primeiro momento, a permanência de uma instituição de ensino superior, e, como pauta agregada a criação de uma universidade federal no Tocantins, foi desenvolvido por conta de alguns fatores que deram uma potencialização para o desencadeamento do processo, sendo eles: a cobrança de mensalidade por parte da UNITINS, o que prejudicava uma parte significativa da sociedade que buscava e pretendia uma formação de nível superior; outro motivo foi a intenção do governo em privatizar a Universidade do Tocantins, retirando a possibilidade de existência de uma instituição de ensino superior pública no estado.

Diante deste contexto de insatisfação, reivindicação e marcado por manifestações do corpo discente como uma das principais frentes do movimento, o mesmo foi ganhando força na busca do objetivo em ter uma universidade pública e gratuita, instituindo uma bandeira de luta por entidades estudantis. Com a repercussão e reconhecimento, pela sociedade, da legitimidade da luta empreendida, o movimento organizado em esfera estadual, cada vez mais ganhava força. Como os câmpus se localizavam geograficamente distantes, os alunos organizaram comissões como busca de unificar o debate em prol do objetivo proposto, essas comissões eram compostas por representantes de diversas unidades educacionais, tendo Tocantinópolis como parte. Assim, surgiu o movimento S.O.S UNITINS.

Com o movimento organizado pela comissão intercurso, foi possível unir e intensificar as discussões, gerando ações e pautas. Nesse cenário que se propagava, a organização do grupo encontrava resistência por parte do governo, o qual era contrário ao que se estava reivindicando e deixando nítido o interesse à privatização da UNITINS, negando inclusive o diálogo com os discentes. Dessa forma, as negociações eram intermediadas pelo secretário do governo, gerando insatisfação para muitos dos estudantes uma vez que buscavam o diálogo diretamente com o governador. Discorrem as autoras sobre como ocorreu este movimento.

Ao longo do movimento, as manifestações eram concebidas por meio de greves; reuniões realizadas em Palmas, nas quais concentravam as lideranças; passeatas nas principais ruas da Capital; realização de pedágios com teor representativo da “compra simbólica” da instituição (UNITINS); abaixo assinado, assim como envio de documentos para o Ministério Público, enfim, buscava-se a constituição de instrumentos de luta. (SOUSA; SANTOS; PINHO, 2016, p. 186).

Dessa forma, após um período árduo de atividades organizadas, o movimento em busca de uma universidade pública e gratuita foi concluído com sucesso. Não haveria mais a cobrança de mensalidade e a proposta de sua privatização foi interrompida, o governo para

validar sua decisão assinou um acordo afirmando, também, a mudança de natureza jurídica da instituição. (SOUSA; SANTOS; PINHO, 2016).

Tal acordo acolheu as reivindicações do grupo, tendo como desfecho principal: a universidade passaria a ser de direito público e gratuita. A demanda agora era a federalização, e em torno disso, líderes estudantis e governo uniram forças, estes, devido às pressões anteriores buscaram pontuar uma melhor saída para a situação. Outra comissão interlocutora foi criada, agora com alunos, professores, sociedade e membros do governo. Com o interesse na transferência de responsabilidade, o governo buscou firmar alianças que contribuíssem para ampliar as negociações e tornar real a federalização, contribuindo com a doação do prédio, os funcionários e alguns recursos para despesas. Assim é possível compreender que:

Nessa conjuntura, o movimento que propulsionou a criação da Universidade Federal do Tocantins[...] [configurou-se] por um enredamento multicampus, mas com características e marcas específicas em cada realidade envolvendo diferentes sujeitos. [...] Sendo, também, acentuando por estes, os desdobramentos e avanços que sucederam, atrelando a este marco o fortuito crescimento do Câmpus de Tocantinópolis, que a partir de então começou a situar-se como instituição federal, organizando em novas estruturas os cursos existentes e adquirindo outros. [...] (SOUSA; SANTOS; PINHO, 2016, p. 186).

A partir de 2000, por conta de mudanças no âmbito da formação de professores, o Câmpus de Tocantinópolis cria o Curso Normal superior, funcionando apenas com uma turma no período noturno, que concomitante ao curso de Pedagogia, atuava na formação de professor habilitado para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental.

Este Curso Normal Superior durou até o ano de 2004. Contudo, sua curta existência foi suficiente para que provocasse questionamentos sobre a estrutura do curso de Pedagogia e do próprio Curso Normal Superior, chegando à conclusão que não havia necessidade de ter os dois cursos formando para as mesmas habilitações.

Dessa forma, é possível perceber na história do curso de Pedagogia, em Tocantinópolis, como o mesmo passa por constante transformação em sua estrutura, e isso é importante e positivo na medida em que é pensado como um curso que busca o melhor em termos educacionais para a comunidade o qual está inserido.

É evidente que o Câmpus participou deste contexto histórico de formação de professores da Universidade do Tocantins, por já possuir bases firmes e uma estrutura decorrente de outras experiências anteriores, nesta mesma área de atuação. Todas essas ações, colocavam o Câmpus de Tocantinópolis como um espaço central no que se refere a formação para docência, desenvolvendo projetos formativos em parcerias da universidade com outras

instâncias, funcionando como parte de uma política nacional de formação de professores, em luta por reconhecimento, legitimação e fortalecimento da educação superior. Assim, a referida realidade educacional vivenciou diversos momentos de instabilidade, luta e reconhecimento social.

Após a conquista da permanência do Câmpus, houve o momento de transição entre UNITINS/UFT, no período de 2000/2003, surgindo a Universidade Federal do Tocantins (UFT). Neste processo, aconteceram melhorias em diversos aspectos no espaço institucional, assim como, os alunos e a comunidade atribuíram mais confiança no que estava sendo feito para tornar a educação daquela região cada vez melhor. Neste sentido, a nova conjuntura e a afirmação da organização do trabalho na universidade a partir do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão vem oferecendo para seus alunos a oportunidade de pensar não somente o conteúdo teórico, mas a própria pesquisa para além dos muros universitários, mostrando o compromisso da instituição para a comunidade a qual pertence.

Quadro 01: Síntese das experiências formativas no contexto do Câmpus de Tocantinópolis (1970 – 2000)

Instituição	Período de vigência no contexto educacional de Tocantinópolis	Características
Centro de Formação de Professores Primários (CFPP)	1970 – 1991	Os Centros de Formação de Professores Primários do Estado de Goiás, projetados no período e 1964 a 1971, constituíram uma proposta de formação para professores leigos. Como política educacional idealizada em um contexto amplo, incluiu o município de Tocantinópolis (1971), bem como outras regiões, tais como: Morrinhos e Catalão (1964); e Inhumas (1972).
Universidade do Tocantins (UNITINS)	1991 – 2000	1990 - Decreto 252/1990 cria a Universidade do Tocantins; 1991 – Lei 326/1991 estruturação da Universidade do Tocantins em forma de Autarquia.

		1996 – Lei 872/1996 transformação da Universidade do Tocantins em Fundação. (Fundação Pública de Direito Privado – Mantida por entidades públicas e particulares – apoio do governo do Estado)
Universidade Federal do Tocantins (UFT)	2000	2000 - Lei 10.032/2000 institui a Universidade Federal do Tocantins. 2003 – Início das atividades com a posse dos primeiros professores efetivos; transferência dos cursos regulares da UNITINS.

Fonte: SOUSA, J. G.; SANTOS, J. S.; PINHO, M. J. (2016, p. 188)

Atualmente a estrutura do Câmpus de Tocantinópolis funciona com quatro³ cursos⁴ sendo: Pedagogia, o qual iniciou suas atividades no ano de 1991, e tem como estrutura curricular neste momento, a formação de professores habilitados para atuar na docência da Educação Infantil (Creche e Pré-Escola); nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, também formando profissionais para atuação na gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral. Possuindo uma carga horária total de 3.225 horas (PPC de Pedagogia, 2007).

O curso de Ciências Sociais teve seu funcionamento no dia 1 de agosto de 2007, possui modalidade em licenciatura, com sua estrutura curricular habilitando os egressos para trabalhar no ensino da Sociologia para o Ensino Fundamental e no Ensino Médio, bem como, exercer função no Ensino Superior, podendo ser pesquisador na área acadêmica ou não, atuando em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais,

³ No dia 5 de novembro de 2020, o Ministério da Educação (MEC) aprova o curso de Direito para o Câmpus, por meio da Portaria nº 380, publicada no Diário Oficial da União.

⁴ A carga horária citada dos cursos, tem por referência o que é designado no PPC's em exercício, porém, cabe esclarecer que novas versões dos documentos estão em fase de elaboração para o cumprimento da Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

centros culturais e atividades similares. Possui uma carga horária total de 3.315 horas (PPC de Ciências Sociais, 2016).

Outro curso pertencente ao Câmpus, é o de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em: Códigos e Linguagens – Artes e Música, iniciando suas atividades no ano de 2014. Possui uma carga horária total de 3.300 horas, habilitando os egressos para atuação na disciplina de arte no Ensino Fundamental II, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Gestão educacional, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares. Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. Atuação pedagógica junto às comunidades rurais, no desenvolvimento do trabalho pedagógico e em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos do campo em diferentes fases do desenvolvimento humano. É importante destacar que o mesmo tem caráter regular e apoia-se em duas dimensões de alternância formativa integradas: o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade (PPC de Educação do Campo, 2016).

O último curso inserido na estrutura atual do Câmpus é o de Educação Física, o qual deu início às suas atividades no ano de 2015, com sua modalidade em licenciatura, possui uma carga horária de 2.850 horas funcionando no período noturno. Habilita profissionais para atuar nas escolas de Educação Infantil, do Ensino Fundamental (ciclos I e II) e no Ensino Médio, assim como em Educação Profissional. Tem como um dos objetivos, preparar o profissional para interagir em equipes multidisciplinares, no intuito de contribuir para a efetivação de projetos relacionados à escola, a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, habilitados para as atividades de orientação da prática esportiva em locais como academias, associações, e etc. (PPC de Educação Física, 2014).

2.5 Movimento de transição da UFT para UFNT

Durante esse contexto histórico de luta, as conquistas nunca foram interrompidas, podemos a presenciar por meio da estrutura física, pois, além das reformas, a universidade está em fase de construção de um novo prédio, no intuito de atender as exigências do que se espera em uma universidade federal, e os Projetos Político-Pedagógico dos cursos em fase de reformulação. A busca por um espaço de formação que contemple as condições da realidade local, transformou-se em uma conquista que garantiu a permanência do Câmpus, gerando frutos não somente imediatos como futuros.

É denominado como Unidade Babaçu o mais novo prédio da Universidade Federal do Tocantins/Câmpus de Tocantinópolis. Atualmente, encontra-se em processo de construção, porém, alguns blocos/alas já estão finalizados, possibilitando o funcionamento de todos os cursos vigentes, sendo eles: Pedagogia (1991), Ciências Sociais (2007), Educação do Campo (2014) e Educação Física (2015).

Alguns setores que pertenciam ao prédio antigo, foram deslocados para as novas instalações, tais como: biblioteca, secretaria acadêmica, copa e toda a parte administrativa fazendo a utilização do que está concluído. Mesmo não possuindo toda a estrutura proposta na maquete, é fato que as instalações possibilitam aos alunos um local de ensino mais confortável, cumprindo com o que se espera de uma universidade com um espaço em que os alunos possam estudar e também se sentirem à vontade.

Figura 08 - Unidade Babaçu



Fonte: Lucas da S. Carneiro, 2019

Figura 09 - Unidade Centro



Fonte: Lucas da S. Carneiro, 2019

Há um novo movimento em curso, que organizado em comissões, busca em suas ações transformar os câmpus universitários dos municípios de Araguaína e Tocantinópolis em polos da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Apesar dos significativos avanços ocorridos ao longo da última década, no que diz respeito à educação, este é um movimento que surgiu a partir de diferentes objetivos, dentre eles: trazer para o norte do Estado, melhores possibilidades de recursos para a área educacional. Assim, com a criação e implementação da UFNT nestes municípios, tem-se a pretensão de melhorias no âmbito do ensino superior para essa região. No site criado pelo movimento, há a seguinte caracterização:

Somos um movimento de estudantes, professores, servidores e organizações civis que defende a criação e implantação da UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO

TOCANTINS - UFNT. O Projeto de Lei (PL 5274/2016) já está no Congresso Nacional e prevê o surgimento da UFNT a partir do desmembramento da UFT, onde os Câmpus de Araguaína e Tocantinópolis conquistarão autonomia financeira e pedagógica, tornando-se uma nova universidade. Serão absorvidos nesse processo o Hospital de Doenças Tropicais de Araguaína, a Fundação de Medicina Tropical, além de todos os cursos de graduação e pós-graduação que se tem hoje nos dois Câmpus. Isso significa que poderão ser criados novos cursos, vagas para servidores efetivos e contratados, além do aprofundamento de pesquisas na região, alavancando o desenvolvimento social e econômico do norte do Tocantins.

O movimento culminou no processo de criação da UFNT, sendo aprovado o Projeto de Lei (PL) 2.479/2019 pelo plenário do Senado Federal no dia 12 de junho de 2019. Estando em fase de tramitação, seguiu para sanção presidencial. Assim, no dia 08 de julho de 2019 o presidente assina a lei que cria a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), a ideia é dar mais autonomia para a gestão de recursos da universidade e atrair estudantes da região Norte do Estado, bem como do Maranhão e Pará, a publicação saiu em Diário Oficial da União. O Congresso Nacional em sanção do presidente, decreta a Lei nº 13.856:

Art. 1º Fica criada a Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT, por desmembramento de campus da Universidade Federal do Tocantins, criada pela Lei no 10.032, de 23 de outubro de 2000.

Parágrafo único. A UFNT, com natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação, terá sede e foro no Município de Araguaína, Estado do Tocantins.

Art. 2º A UFNT terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional.

Art. 3º A estrutura organizacional e a forma de funcionamento da UFNT, observado o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, serão definidas nos termos desta Lei, do estatuto da UFNT e das demais normas pertinentes.

Art. 4º Os campi de Araguaína e Tocantinópolis passam a integrar a UFNT. (BRASIL, 2019).

Segundo o site da UFT, dada a aprovação houve a assinatura do reitor da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Luís Eduardo Bovolato, juntamente com o Ministério da Educação (MEC), ao termo de cooperação, oficializando o ato de prestar ajuda e tornando a UFT tutora responsável pelo processo de transição, visto que a mesma tem acompanhando o processo de criação da nova universidade. Para esta ação foi indicado um reitor *pro tempore*, que de acordo com a Lei nº 13.856 o Reitor e o Vice-Reitor deveriam ser nomeados, em ato do Ministro da Educação, até que a UFNT seja organizada na forma de seu estatuto.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo de caso que surgiu através de uma problemática, a mesma dentro do contexto científico é uma questão que precisa ser discutida ou investigada sendo o ponto de partida para o pesquisador iniciar seu estudo. Para Gil (2008, p. 26), “Pode-se definir pesquisa como processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Desta forma, a pesquisa pode ser compreendida como uma procura de informações, guiada pelo desejo de construção de conhecimento, que será elaborada e sistematizada, a partir de critérios de rigorosidade científica. Esses serão discutidos nesta seção, a fim de situar o processo metodológico adotado na busca de solução para o problema inicial elaborado.

3.1 Tipo, abordagem e natureza da Pesquisa

A pesquisa existe de diversas maneiras, o ser humano vive o tempo todo pesquisando, buscando informações de forma consciente ou inconsciente, principalmente na vida acadêmica. É uma busca constante por conhecimento. Contudo, para tornar-se uma pesquisa científica, precisa ser realizada conforme um método, no qual possibilitará ao pesquisador encontrar provas ou meios que o levará a possível resposta para sua indagação.

Para melhor compreensão sobre a configuração da pesquisa denominada como científica, é necessário entender, o que é método. Gil (2008) fala que a ciência tem como principal objetivo buscar a verdade dos fatos, ou seja, é saber o que está por trás de um fenômeno específico. Assim, “Pode-se definir o método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como conjuntos de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.” (GIL, 2008, p. 8).

Deste modo, com o intuito de configurar um caminho para compreensão do objeto estudado, a presente investigação adota como tipo de pesquisa, o estudo de caso, entendido, a partir da seguinte estruturação:

O estudo de caso começa com um plano muito aberto, que vai se delineando mais claramente à medida que o estudo avança. A pesquisa tem como ponto inicial uma problemática, que pode ser traduzida em uma série de questões, em pontos críticos ou em hipóteses provisórias. A problemática pode ter origem na literatura relacionada ao tema, ou pode ser uma indagação decorrente da prática profissional do pesquisador,

ou pode ser a continuidade de pesquisas anteriores, ou ainda pode nascer de uma demanda externa, como a pesquisa avaliativa. (ANDRÉ, 2013, p. 98).

O mesmo é um estudo que tem como pressuposto a observação de um fenômeno presente, estudando uma unidade de forma detalhada, que pretende trabalhar com sujeitos, com análise da realidade em que o pesquisador está inserido. Quando este fenômeno não é claramente definido, acaba gerando questionamento, é preciso fazer uso de várias fontes de evidências na busca por respostas.

Gil (2002) enfatiza que a pesquisa tem seu ponto de partida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível ao público se encontra em certo estado de desordem que não possa ser propriamente relacionada ao problema. Complementa, afirmando que as investigações com esse tipo de natureza estão cada vez mais sendo utilizadas por pesquisadores sociais, servindo à diferentes propósitos, como: explorar situações da vida real, descrever a situação do contexto que está sendo feita a investigação e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno. Prodanov e Freitas (2013, p. 60), reforçam este entendimento.

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência.

A presente pesquisa será desenvolvida baseando-se em uma abordagem qualitativa, a qual caracteriza-se por levar em consideração o contexto histórico do objeto de investigação. Sendo assim, a referida abordagem é mais qualificada para o alcance dos objetivos deste estudo. Segundo André (2013, p. 97),

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando- a e sendo por ela transformados. Assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores.

A abordagem qualitativa é uma metodologia utilizada para conseguir informações mais aprofundadas de um determinado assunto, tendo como objetivo final, por meio de um processo investigativo, desenvolver um conhecimento mais sólido do assunto estudado, a partir

da interação dos diferentes sujeitos. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, concentrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” Segundo os referidos autores, esta pesquisa tem como característica:

Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever, compreender, explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Peres e Santos (2005) destacam três pressupostos importantes ao se optar pelo uso do estudo de caso qualitativo: 1) conhecimento afigura-se como algo em constante (re)construção, ou seja, se modifica a todo momento; 2) o caso é um todo complexo, portanto, envolve uma multiplicidade de dimensões; e 3) a realidade pode ser compreendida sob diversas óticas, já que envolve diversas dimensões no estudo.

Como já foi enfatizado nesta seção, o ser humano está em constante busca por conhecimento, por renovação, por adaptação, reconstrução. O conhecimento, propriamente dito, não é diferente, a busca pelo saber científico, pela comprovação do fato faz com que o mesmo gire e se renove, por meio de suas dimensões e sua realidade.

Com relação ao estudo de caso de abordagem qualitativa, André (2013) indica que o desenvolvimento desse tipo de pesquisa segue, em geral, três fases: exploratória; fase de coleta dos dados; e fase de análise sistemática dos dados. Estas, “são definidas como três fases, mas são, de fato, referências para a condução dos estudos de caso, pois a pesquisa é uma atividade criativa e como tal pode requerer conjugação de duas fases, desdobramento ou extensão de uma delas, criação de outras” (ANDRÉ, 2013, p. 98). A partir dessas definições, cabe esclarecer que a investigação aqui apresentada é de natureza exploratória, sendo ela uma pesquisa inicial, ou seja, configura-se como um primeiro contato com o tema de pesquisa.

A escolha desta natureza para a presente pesquisa justifica-se pela carência de aprofundamento de estudo nessa área, por isso exploratória, é o início de um estudo, podendo o mesmo ser aprofundado, de forma mais consistente, em uma pesquisa futura de mestrado ou doutorado. A esse respeito, Gil (2008, p. 27) descreve que:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa,

estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas.

A pesquisa exploratória é mais utilizada para realizar um estudo no qual o pesquisador tende a familiarizar-se com o fenômeno ao qual está sendo investigado, de modo que, possa ter uma maior compreensão e entendimento do mesmo. Para Marconi e Lakatos (2002, p.137), “[...] Tem caráter de pesquisa exploratória, levantando hipóteses e pontos de interesse para uma futura investigação, mais extensiva”. Possuindo um planejamento flexível, a pesquisa com essa natureza possibilita o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. “Em geral, envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Para os autores, quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, antecedendo a principal, tem como processo passível de proporcionar mais informações sobre o assunto que irá ser investigado, possibilitando sua definição e seu direcionamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; “orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51). Marconi e Lakatos (2002, p. 85) fortalecem este embasamento sobre a pesquisa exploratória, afirmando que:

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Esta pesquisa tem também um caráter descritivo, na medida que a mesma terá a descrição das características do fenômeno estudado, trazendo um apanhado das informações acolhidas durante todo o processo de desenvolvimento. Procurando no caso específico em estudo, descrever a realidade da formação de professores da rede municipal de Tocantinópolis. Prodanov e Freitas (2013, p.52) assinalam que a pesquisa descritiva acontece quando:

O pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

Gil (2008) esclarece que as pesquisas deste tipo têm como objetivo fundamental a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. É o pesquisador que no ato da sua pesquisa, irá transmitir ao leitor os detalhes, momentos que são característicos dela, e descrever de forma que contribua com seu estudo. O autor diz ainda que são diversos os estudos que podem ser classificados, sob este título e que a mesma tem como característica mais significativa as técnicas padronizadas utilizadas para coleta de dados.

A pesquisa descritiva em alguns casos tem uma semelhança com a exploratória, elas são as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais, estes preocupados com a atuação prática, sendo incluídos “[...] neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população [...]” (GIL, 2008, p. 28). São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, visando os seguintes passos: a identificação, o registro e por fim, análise das características ou variáveis que se relacionam com o fenômeno, ou processo estudado.

Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação. Nesse caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Há, porém, pesquisas que, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias. (GIL, 2008, p. 28).

Nesse tipo de pesquisa não pode haver interferência do pesquisador, que deverá apenas descobrir como que o fenômeno acontece regularmente ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional, fazendo anotações durante o desenvolvimento do processo de observação.

3.2 Técnicas de coleta de dados

O levantamento bibliográfico faz parte do processo investigativo em busca do conhecimento, e constitui base fundamental para o todo de uma pesquisa. Desse modo, na presente investigação realizou-se como primeira etapa, um estudo em bibliografias, buscando informações cuja abordagem enfatizasse o histórico institucional da formação de professores no município de Tocantinópolis. Com o intuito de fundamentar a discussão proposta, foram realizadas leituras de livros e artigos já publicados sobre a formação docente no Brasil. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 54) essa revisão bibliográfica é entendida como fonte de estudos:

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Toda pesquisa acadêmica é exigida algum tipo de trabalho desta natureza, mesmo que ela não seja totalmente desenvolvida a partir de fontes bibliográficas. Para entender melhor o problema deste estudo, foi necessário fazer uma revisão bibliográfica, visando conhecer o contexto histórico da formação docente, e de modo específico, buscar uma compreensão acerca do quadro atual de professores do município de Tocantinópolis, no tocante à formação. Fazer um levantamento bibliográfico é indispensável nos estudos históricos. Pensando que em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários. Gil (2008, p. 50) fala sobre a vantagem em fazer uma busca a partir destes materiais que:

[...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda *per capita*; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas.

Outra técnica utilizada para a coleta de dados, neste estudo, foi o questionário, o mesmo foi desenvolvido de forma semiestruturada e entregue aos professores da rede municipal, em três escolas localizadas na zona urbana da cidade de Tocantinópolis. Marconi e Lakatos (2003, p. 201) define que o:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

Marconi e Lakatos (2003) afirmam que assim como qualquer outra técnica de coleta de dados, o questionário também apresenta diversas vantagens e desvantagens no desenvolvimento da pesquisa. Como vantagens, as autoras assinalam que o questionário: economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados; atinge um maior número de

pessoas ao mesmo tempo; o pesquisador obtém respostas mais rápidas e mais precisas; o participante tem maior liberdade em suas respostas, por conta do anonimato levando-o a maior segurança em suas respostas; possui o fator conforto no que diz respeito ao horário de responder.

Por outro lado, a escolha da aplicabilidade no questionário traz como desvantagens: pouco retorno do questionário; a quantidade de perguntas sem respostas é maior; há um limite de pessoas no qual o questionário pode ser aplicado; no caso de não entendimento da questão, não pode obter auxílio; pode haver respostas simples por parte do participante não atingindo o verdadeiro objetivo da pergunta e por fim, a devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização.

3.2.1 Procedimentos de coleta de dados

No dia 23 de janeiro de 2020, no período vespertino, foi realizada uma visita à Secretaria Municipal de Educação (Semed) com o intuito de sistematizar uma conversa com o secretário, e, ainda, fazer um levantamento acerca do quantitativo de escolas municipais e número de professores atuantes, para que tendo ciência destes números, fosse possível decidir quais os critérios para prosseguir com a pesquisa. Tocantinópolis possui ao todo, quinze unidades escolares na rede municipal. Dentre elas, seis escolas são pertencentes a zona rural, funcionando com as etapas da Educação Infantil (Jardim I e II) e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Na zona urbana estão situadas nove instituições de educação formal, públicas, sendo: duas Creches, três de Ensino Fundamental e quatro Pré-Escolas. Com relação ao quantitativo de professores atuantes na rede em 2020, segundo os dados disponibilizados pela (Semed), a prefeitura dispõe de 180 professores⁵ efetivos na rede.

Para alcançar o objetivo proposto e conseguir realizar um estudo com maior precisão, foram elencados alguns critérios após a escolha do instrumento para coleta de dados. Dentre os quais: a aplicação do instrumento para professores atuantes nas escolas da zona urbana, levando em consideração o acesso ao local, assim como, a tentativa de conseguir maior retorno por parte dos profissionais.

Após essa delimitação territorial, a escolha de quais instituições, dentre o quantitativo de nove, pautou-se no critério de escolas que atendem o ensino fundamental I. Três escolas se encaixaram dentro deste critério, sendo: Escola Municipal Walfredo Campos Maia, Escola

⁵ Não foi possível saber a totalidade de professores atuantes (efetivos + contratos) durante a realização pesquisa, apesar de inúmeras tentativas não foi possibilitado o acesso ao número de professores contratados.

Municipal Alto Da Boa Vista II e Escola Municipal Professor Antônio Farias. Com os professores, o critério utilizado para a escolha dos participantes desta pesquisa foi ser efetivo, tencionando que estes são fixos e não são dependentes de uma rotatividade a cada troca de gestor municipal.

No dia 3 de março de 2020, foi realizada uma visita às escolas para solicitar autorização dos diretores e fazer um levantamento do número de professores que estão trabalhando em cada uma, visando realizar a pesquisa de campo nos próximos dias.

Na manhã e durante a tarde do dia 5 de março, fui à Escola Municipal Alto da Boa Vista II apresentar a proposta da pesquisa aos professores, convidá-los para participar, e, por fim fazer a entrega dos questionários. A escola possui 13 professores efetivos, contudo, não estavam todos presentes, então apenas 11 receberam o questionário. A instituição está localizada na Rua Rio Branco, no bairro Alto da Boa Vista I, possui 435 alunos em Ensino Fundamental I.

No dia 9 de março de 2020, a coleta de dados foi realizada na Escola Municipal Walfredo Campos Maia, a qual seguiu um processo igual ao efetivado na escola anterior. A referida instituição está localizada na Avenida Apolônio Pereira Labre, no bairro Vila Pe. Cesare Lelli, e possui 405 alunos matriculados no Ensino Fundamental I e, o quantitativo de 12 professores efetivos. Por motivo de doença muitos dos professores faltaram na semana e o questionário foi entregue para apenas 7.

Às 11 horas do mesmo dia, foi realizado mais um procedimento, desta vez na Escola Municipal Professor Antônio Farias. A instituição está localizada na Rua Equador, no bairro Vila Matilde. Possui 233 alunos matriculados no Ensino Fundamental I e 6 professores efetivos atuantes. Nesta não tive a oportunidade de conversar com os professores, apenas com a diretora, a qual informou que a escola estava com bastante demandas. Entendendo a correria, entreguei o questionário à gestora para recolher em outra data.

Contudo, o planeta começa a passar por um momento delicado de crise na saúde, tendo início a uma pandemia provocada pelo novo coronavírus, causador da covid-19, vírus que se espalha com muita rapidez acarretando em mortes incontroláveis. Tal situação sanitária, ocasionou o fechamento das escolas estaduais, decretado pelo Governo do estado, e em seguida as escolas municipais, impossibilitando o avanço da pesquisa de campo e afetando o trabalho, pois, se fazia necessário ir à escola para realizar a coleta dos questionários. Este momento crítico agravou-se ainda mais à medida que o tempo passava e logo o país entrou em quarentena, trancando as portas da universidade e pausando as atividades acadêmicas presenciais, a fim de abrandar a velocidade com que o vírus se expandia.

Em julho de 2020, ainda com a pandemia e sem previsões para uma possível normalização da rotina social, as escolas municipais pensando em uma alternativa para continuar o ano letivo dos alunos, começam a retornar suas atividades de maneira remota. Assim, possibilitou, também, o retorno da aplicação dos questionários aos professores, concluindo a coleta dos dados em setembro deste mesmo ano. Foram aplicados ao todo 27 questionários em 3 escolas municipais como já descrito antes, obtendo o retorno de 25 deles. Vale ressaltar que esse é o valor total de retorno. Optou-se por contabilizar de modo geral, ou seja, não há separação de questionários por escola, haja vista que, a centralidade da pesquisa é estudar a trajetória formativa dos docentes da rede municipal.

Quadro 02: Perfil dos Participantes da Pesquisa⁶

PARTICIPANTE	FORMAÇÃO INICIAL	INSTITUIÇÃO /CIDADE	TEMPO DE ATUAÇÃO	IDADE	SEXO	CHT
Participante 01	Pedagogia	Unitins/ Tocantinópolis – TO	20 anos	49 anos ou mais	Masculino	40h
Participante 02	Pedagogia	UFT/ Tocantinópolis – TO	18 anos	39 a 43 anos	Feminino	40h
Participante 03	Pedagogia	Unitins/ Tocantinópolis – TO	22 anos	39 a 43 anos	Feminino	40h
Participante 04	Pedagogia	UFT/ Tocantinópolis – TO	02 anos	34 a 38 anos	Feminino	40h
Participante 05	Pedagogia	Unitins/ Tocantinópolis – TO	20 anos	44 a 48 anos	Feminino	40h
Participante 06	Magistério/ Estudando	UFT/ Tocantinópolis – TO	17 anos	39 a 43 anos	Feminino	40h
Participante 07	Pedagogia	Unitins/ Tocantinópolis – TO	22 anos	49 ou mais	Feminino	40h

⁶ O nome dos professores foi substituído por PARTICIPANTE para manter o anonimato das suas identidades, de acordo com o APÊNDICE B.

Participante 08	Magistério/ Estudando	UFT/ Tocantinópolis – TO	27 anos	49 ou mais	Feminino	40h
Participante 09	Pedagogia	UFT/ Tocantinópolis – TO	16 anos	39 a 43 anos	Feminino	40h
Participante 10	Magistério/ Estudando	UFT/ Tocantinópolis – TO	18 anos	39 a 43 anos	Feminino	40h
Participante 11	Pedagogia	Unitins/ Tocantinópolis – TO	20 anos	49 ou mais	Feminino	40h
Participante 12	Pedagogia	Unitins/ Tocantinópolis – TO	24 anos	44 a 48 anos	Masculino	40h
Participante 13	Pedagogia	UFT/ Tocantinópolis – TO	15 anos	39 a 43 anos	Feminino	40h
Participante 14	Pedagogia	UFT/ Tocantinópolis – TO	04 anos	34 a 38 anos	Feminino	40h
Participante 15	Pedagogia	UFT/ Tocantinópolis – TO	06 anos	29 a 33 anos	Feminino	40h
Participante 16	Pedagogia	UFT/ Tocantinópolis – TO	15 anos	44 a 48 anos	Masculino	40h
Participante 17	Pedagogia	UFT/ Tocantinópolis – TO	22 anos	49 ou mais	Feminino	40h
Participante 18	Pedagogia	UFT/ Tocantinópolis – TO	10 anos	34 a 38 anos	Masculino	40h
Participante 19	Pedagogia	UFT/ Tocantinópolis – TO	01 ano	34 a 38 anos	Feminino	40h
Participante 20	Pedagogia	FACIMP/ Imperatriz – MA	01 ano	49 ou mais	Masculino	40h

Participante 21	Pedagogia	UFT/ Tocantinópolis – TO	18 anos	44 a 48 anos	Feminino	40h
Participante 22	Pedagogia	Unitins/ Tocantinópolis – TO	24 anos	49 ou mais	Masculino	40h
Participante 23	Pedagogia	UFT/ Tocantinópolis – TO	20 anos	44 a 48 anos	Feminino	40h
Participante 24	Pedagogia	UFT/ Tocantinópolis – TO	11 anos	34 a 38 anos	Feminino	40h
Participante 25	Pedagogia	UFT/ Tocantinópolis – TO	03 anos	29 a 33 anos	Feminino	40h

Fonte: Lucas da S. Carneiro, 2020

Através dos dados expostos no quadro, os professores ao assinalarem sua instituição de origem formativa, reforçam que as instituições Unitins e UFT foram fundamentais para a constituição da formação inicial de um grande quantitativo de professores da rede municipal, intensificando, assim, a importância de ambas para esta região no que concerne a oferta de ensino superior, empregos e melhores condições financeiras. Compreendendo que, conforme o contexto histórico dessa região específica do Tocantins, já discutido anteriormente, esses pontos: educação, emprego e renda foram os motivos centrais para a procura por uma formação em nível superior, uma vez que a existência de uma unidade educacional com a oferta desse nível, acarretaria não somente no aperfeiçoamento docente, como também, no desenvolvimento político e econômico da região.

Outra análise pertinente a fazer com os dados obtidos neste trabalho de investigação, expostos no quadro 02, refere-se ao quantitativo de docentes do sexo feminino atuantes no ensino fundamental I, frisando ser este um dos critérios, atuação nessa etapa de escolarização, para participação no desenvolvimento da pesquisa. Dos 25 professores participantes, 19 são do sexo feminino e apenas 6 são do sexo masculino. Isso nos remete a uma série de questões social, histórica e cultural sobre a identidade do professor na educação ao longo do século XX. A docência foi assumindo um caráter eminentemente feminino. Vianna (2001, p. 83) diz que:

De acordo com o primeiro Censo do Professor, 14,1% da categoria é constituída de homens e 85,7% de mulheres. Levantamento realizado pela Confederação Nacional

dos Trabalhadores em Educação (CNTE) com 52 mil professores brasileiros mostra que 97,4% dos docentes de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental são mulheres. Elas ocupam 80,6% das 5ª até as 8ª séries desse ensino e 60,8% do Ensino Médio. A pesquisa da CNTE aponta ainda que entre diretores, coordenadores e supervisores ligados à Educação Básica 90,1% são mulheres.

Mesmo com a forte presença do sexo feminino na docência, os homens ocupam funções de maior prestígio social, recebendo salários com valores altamente diferentes com relação aos recebidos por mulheres, o que permite refletir sobre a participação da mulher na área educacional, principalmente na Educação Básica (composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) ser algo imposto pela própria sociedade, direcionando para onde as mulheres devem atuar profissionalmente. Essa análise da docência enquanto profissão feminina, está relacionada com os significados de masculino e feminino que percorre a história de professores e professoras, e suas práticas escolares. Segundo Vianna (2001, p. 93),

Os significados femininos e masculinos definem as relações entre professores/as e alunos/as no espaço escolar e no sindicato da categoria docente. Eles se baseiam nas diferenças entre os sexos, mas indicam também uma construção social – com base nessas diferenças – que ajuda a explicar as relações de poder que definem a divisão sexual do trabalho e a inserção das mulheres em profissões ligadas a funções consideradas femininas e socialmente mais desvalorizadas. [...] O cuidado, por exemplo, é visto como uma característica essencialmente feminina – para alguns uma responsabilidade natural, para outros, fruto da socialização das mulheres. Muitas atividades profissionais associadas ao cuidado são consideradas femininas, como a enfermagem, o tomar conta de crianças pequenas, a educação infantil, etc. O ato de cuidar, fundamental na relação com a criança, deve ser entendido como uma atividade que envolve compromisso moral.

Por conta dessa construção histórica que a “mãe cuida do filho, e o pai prover o alimento para a casa” e sua intensificação ao longo dos anos, a sociedade foi determinando quem deve ensinar, vendo a escola, principalmente os espaços de educação infantil, como um local em que as crianças serão mais cuidadas do que ensinadas, fugindo do seu real objetivo. Fazendo essa ligação com a questão do gênero e suas representações sociais, a mulher é vista como um ser mais dócil, carinhosa, e por possuir uma relação “naturalmente” maior com a criança do que o homem, enquanto o mesmo é estereotipado como ser mais agressivo, que impõe medo, não entendendo que o papel do professor é para além da relação de afeto ou cuidado, é uma atividade que envolve compromisso profissional e moral.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa a partir da análise dos dados empíricos em articulação com o referencial teórico. Percebe-se, de imediato, que grande parte dos professores da rede municipal teve sua formação inicial no próprio município de Tocantinópolis ou em cidades próximas como Imperatriz – MA. Estes dados nos permitem fazer reflexões sobre a importância de uma instituição de ensino superior para o município, pois, a mesma contribui significativamente na constituição da trajetória formativa dos professores da referida rede municipal.

Para tanto, buscou-se desenvolver um estudo com base nesta tradição no campo da formação de professores pelo o qual o município é conhecido. Procurando entender de maneira mais próxima como os próprios professores enxergam a sua profissão, dificuldades e valorização profissional. Deste modo, as reflexões serão apresentadas através de três categorias, sendo elas: **Escolha da Profissão Professor; Contribuições da formação docente para a vida profissional; e Formação continuada e os desafios de ser professor no contexto atual.**

4.1 Escolha da Profissão Professor

É notório dentro do contexto investigado que a mão de obra trabalhista qualificada, de acordo com os relatos dos participantes, era escassa, assim como a oferta de trabalho. Contudo, através da implantação da Universidade do Tocantins (Unitins), foi sendo construída a possibilidade da profissão professor na região. As oportunidades foram se expandindo, alguns escolhendo este caminho por não ter outro meio, outros por almejavam o exercício dessa função, levando em consideração o reconhecimento da profissão. A instituição contribuiu também na formação daqueles professores que não tinham uma formação superior, mostrando a importância da mesma para a comunidade. A esse respeito Bezerra (2012, p. 98) afirma que:

A maioria dos alunos eram professores que trabalhavam na Educação Básica, com a formação apenas do segundo grau (Ensino Médio), pois não tinham condições de ingressar em uma Universidade, uma vez que as existentes estavam fora do alcance da grande maioria da população local. Quem tinha o poder aquisitivo maior e contava com ajuda da família, tinha o privilégio de ir para Goiânia fazer um curso superior, que era regalia de poucos, que depois voltavam para trabalhar na sua terra. Vale destacar que a formação em nível superior era carente no Estado todo, não somente em Tocantinópolis.

Como as condições para trabalho nesta região do Tocantins eram bem difíceis, a enorme procura por emprego atrelado a falta de opções para a escolha, fizeram muitos dos moradores de Tocantinópolis e de municípios vizinhos perceberem na Unitins e logo depois na UFT, a oportunidade de um vínculo empregatício, profissão, por meio do exercício do Magistério, nome dado para o cargo de professor.

Com a situação econômica dos moradores baixa, para tentar um emprego fora da região e unindo-se a esse fator às poucas opções de trabalho, fizeram da profissão professor a principal escolha de formação profissional. Como relatam os participantes a seguir:

Participante 04: *No momento era o curso mais acessível que minha condição financeira permitia.*

Participante 03: *De início foi a falta de opção, porém com o tempo aprendi a gostar do ofício de ensinar.*

Participante 22: *Não foi uma opção eu estava desempregado e me ofereceram uma sala de aula e estou até hoje.*

Participante 12: *A falta de oportunidade para trabalhar em outras áreas.*

Participante 09: *Condições econômicas.*

Todavia, há participantes que já tinham como plano de carreira profissional ser professor, e a possibilidade de concretizar a almejada profissão os deixou bastante motivados a iniciar a construção da formação, como afirma o participante 23: *“Sempre desde pequena a minha vocação era pra ser professora. Então porque gosto”*. Em outros momentos alguns participantes expressam sua alegria em ser professora(o):

Participante 11: *Quando criança sempre admirei a profissão e quando adolescente comecei a ensinar no Mobral para adultos aquelas pessoas que não sabiam ler e continuei até chegar aqui onde estou.*

Participante 20: *O despertar do interesse intrínseco de compartilhar conhecimento e contribuir com a formação cidadã.*

Participante 21: *A grande carência de professores cheio de amor pela profissão.*

Há professores que no decorrer de sua profissão foi se encontrando dentro deste espaço educacional, isso é muito importante na medida que o docente irá lidar com crianças que estão

dando início ao processo de formação, vindo no professor sua maior referência de ensino, diria que muito mais do que a própria família. É o caso dos participantes a seguir:

Participante 17 que diz: *“Quando escolhi foi mais por falta de opção, mas hoje percebo que sou feliz com que faço”*;

O Participante 06 diz: *“Na verdade foi uma forma primeiramente de emprego rápido, não gostava muito. Hoje sou satisfeita com o que faço. Só não concordo com o que ganho mensalmente”*;

Já o Participante 03 fala: *“De início foi a falta de opção, porém com o tempo aprendi a gostar do ofício de ensinar”*;

E o Participante 05 conclui: *“Na época foi a porta que Deus me abriu e continuei, acabei gostando e permaneço até hoje apesar das dificuldades que enfrento na educação gosto do que faço. Poderia ter ido além, mas me acomodei de certa forma”*.

Esse reconhecimento pessoal na profissão é o que poderá diferenciar os bons profissionais, dos que estão no espaço escolar por apenas questão de emprego, não pensando na educação como uma possibilidade de transformar vidas.

Tomando como base os dados recolhidos nos questionários, formula-se a hipótese de que se os universitários, nos dias atuais, forem questionados sobre o motivo de sua escolha profissional, serão encontradas muitas situações do porquê os discentes optaram por escolher uma licenciatura, desde a falta de opção, como a paixão pela profissão. Sendo que um dos pontos fundamentais a considerar, refere-se ao reconhecimento da educação e das diferentes funções atreladas a ela perante a sociedade, entendendo a importância dessa valorização para as futuras gerações de professores, como aspecto motivador para a procura pela formação nesta área, enxergando na profissão um compromisso enorme com os cidadãos. Para Nóvoa (2017, p. 1117):

Só com igualdade de tratamento conseguiremos um encontro autêntico entre mundos que se conhecem mal e que vivem em situações de grande disparidade, tanto nas condições materiais de vida como na imagem social que deles se projecta [sic]. Só assim conseguiremos construir comunidades profissionais docentes, que sejam comunidades de aprendizagem e de formação, e não meras reproduções de uma “teoria vazia”, que tantas vezes marca o pensamento universitário, ou de uma “prática vazia”, infelizmente tão presente nas escolas.

Em 2014, o Congresso Federal sancionou o Plano Nacional de Educação (PNE), lei nº 13.005/2014, sendo composto por 20 metas. Verifica-se, nesse documento, a tentativa de direcionamento dos investimentos públicos para a melhoria da educação no país. De acordo a

meta 20: “Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do País no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio” (BRASIL, 2014). Na mesma direção, dentre as metas há uma específica que aborda acerca da valorização do profissional da educação, sendo ela a de número 17: “Valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE”. (BRASIL, 2014).

Mesmo sancionando o Plano Nacional de Educação, tendo por objetivo geral, dito de forma simples, a valorização da educação e de seus profissionais, a educação passa por uma oscilação constante marcada por momentos turbulentos de lutas. Neste dado momento, a luta é contra o retrocesso, explicitado por ações governamentais que, dentre outras coisas, congelam os investimentos no sistema educacional; e defesas de ideologias as quais desfavorecem o docente e todo o sistema de ensino. Segundo Nóvoa (2017, p. 1111):

[...] Nas últimas décadas tem havido uma diluição da profissionalidade docente, devido a duas razões principais. Por um lado, a degradação das condições de vida e de trabalho, verificando-se em muitos países a existência de processos de desprofissionalização e até de desmoralização dos professores. Por outro lado, a proliferação de discursos que descaracterizam a profissão docente, através do recurso a conceitos como “educador” ou mesmo “pedagogo” que, apesar da sua importante carga filosófica e política, traduzem uma certa vaguidade e até vacuidade. No caso do Brasil, esta diluição está também presente nos programas de formação de professores.

Portanto, mesmo com seu direito garantido por lei, não deixando de reconhecer os frutos conquistados, na prática, a educação continua sofrendo ataques que tentam diminuir a sua importância e seu valor. É unânime que a educação pode colaborar com a formação da nossa sociedade em todos os seus aspectos e nas diversas situações que possamos imaginar. Um indivíduo que recebe uma boa educação escolar será um bom profissional, e conseqüentemente um cidadão ciente dos seus direitos e deveres. Para Nóvoa (2017, p. 1116):

Não se trata de propor mais uma reorganização interna das universidades ou das licenciaturas, mas sim construir um “entre-lugar”, um lugar de ligação e de articulação entre a universidade, as escolas e as políticas públicas. É uma “casa comum” da formação e da profissão, habitada por universitários e representantes das escolas e da profissão, com capacidade de decisão sobre os rumos da formação inicial, da indução profissional e da formação continuada.

Para Nóvoa (2017), a profissão docente deve ser valorizada, para além da fala, ou seja, é pensar a formação inicial em relação ao processo profissional atrelado a formação continuada,

envolvendo pessoas que pensam a educação não somente direcionada aos indivíduos que ingressarão em uma universidade para ter formação, mas pensar a continuação deste processo que sabemos não ser só a graduação, pois, o professor além da atividade profissional regular, é um estudioso, não podendo parar.

4.2 Contribuições da formação docente para a vida profissional

Segundo o relato de todos os participantes, a formação acadêmica contribuiu de maneira significativa para a carreira profissional, pois, para eles, foi mediante as experiências adquiridas dentro deste processo que obtiveram um grande aprendizado sobre a docência. Os depoimentos demonstram o quanto essa profissão é importante para a sociedade e seu desenvolvimento.

A prática docente pode permitir a efetivação da práxis, possibilitando o exercício do conhecimento teórico, adquirido através dos estudos em sala de aula, juntamente com a prática dentro do contexto escolar, permitindo, assim, o entendimento de que a prática e a teoria não andam em direções opostas, mas que, na verdade, são indissociáveis. Caldeira e Zaidan (2013, p. 20), destacam que:

[...] A prática pedagógica é uma prática social complexa, que acontece em diferentes espaços/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e, especialmente, na sala de aula, mediada pela interação professor-aluno-conhecimento. Portanto, a prática pedagógica se constrói no cotidiano da ação docente e nela estão presentes, simultaneamente, ações práticas mecânicas e repetitivas, necessárias ao desenvolvimento do trabalho do professor e à sua sobrevivência nesse espaço, assim como, ações práticas criativas, inventadas no enfrentamento dos desafios de seu trabalho cotidiano.

O participante 14 em seu depoimento fala sobre as contribuições da formação para a vida profissional:

Está contribuindo bastante, uma vez que teoria e prática são indissociáveis. E os estudos que estamos realizando estão contribuindo para melhorar a minha prática docente. [Participante está no momento fazendo formação continuada por meio de um curso de pós-graduação (Lato Sensu), pela UFT].

O participante 05 diz:

Contribuiu para minha prática pedagógica fornecendo ferramentas teóricas que favorecem o desempenho educacional profissional.

Já o participante 07 relata:

Foram muitas as contribuições como o aperfeiçoamento da prática ao longo desses anos, sempre procurando melhorias para o desenvolvimento discente no que se refere a aprendizagem e desenvolvimento do ser humano.

E o participante 09 completa:

Contribuiu de forma significativa para o aperfeiçoamento dos saberes necessários para a minha prática docente.

Todavia, há profissionais da educação que fazem a distinção entre teoria e prática, como é o caso do participante 18, que se expressa da seguinte forma: *“Contribui muito na parte teórica, mas é lógico que a prática é bem diferente, pois nos deparamos com coisas diferentes”*. As autoras Caldeira e Zaidan (2013), explicam que a teoria não pode entender a totalidade como um todo acabado, que determina as partes. Nessa perspectiva o conceito de prática é ampliado podendo ser percebido em sua unidade com a teoria, seguindo uma relação de interdependência e autonomia relativa. Possibilitando, assim, alcançar a consciência da práxis. Sem essa consciência o professor não consegue perceber sua prática pedagógica, a práxis para as autoras é a atividade teórico-prática realizada pelo professor.

Esse pensamento que dissocia teoria da prática dos profissionais, suscita algumas reflexões, tais como: como é o processo vivenciado dentro da sala de aula, no que se refere ao ensino e aprendizagem, para o professor chegar à conclusão de que a teoria não se aplica na prática pedagógica; quais as diversas situações que o mesmo passa dentro deste contexto; e até mesmo pensar como se desenvolveu a própria formação do profissional. Para Caldeira e Zaidan (2013, p. 19).

Ao considerar a atividade docente como expressão do saber pedagógico e este como, ao mesmo tempo, fundamento e produto da atividade docente que acontece no contexto escolar, numa instituição social e historicamente construída, a ação docente é compreendida como uma prática social. Prática que se constrói no cotidiano dos sujeitos nela envolvidos e que, portanto, nela se constituem como seres humanos.

Deste modo, se a teoria traz meios que contemplam o desenvolvimento do profissional em sala de aula, assim como, o conhecimento das diferentes dimensões deste ambiente, não há possibilidade de confirmar que uma anda na contramão da outra. É o que nos confirma o participante 02: *“Contribuiu bastante no dia a dia em sala de aula, melhorando a nossa prática pedagógica, relacionando teoria com a prática, a vivência do dia em sala de aula”*, e o Participante 06: *“Todo (conteúdo) conhecimento é muito importante para a nossa formação profissional, fiz o magistério um curso que me ajudou bastante principalmente na parte*

didática do meu trabalho, a universidade tem bastante base teórica e prática na mesma”. Caldeira e Zaidan (2013, p. 21), ressaltam ainda que “[...] na prática estão presentes a ideia e a ação, que buscam transformar a realidade, ou seja, há uma unidade entre teoria e prática, entre concepção e ação.”

É fato que a sociedade está a todo momento se modificando, e o profissional que se preocupa com o seu desempenho pessoal precisa sempre manter-se atualizado, não é diferente no campo educacional, pois, o educador lida diretamente com crianças de diversos contextos sociais, sendo assim, é bastante importante buscar meios que possam promover a prática pedagógica com maestria e eficácia, como diz o participante 20:

A sociedade contemporânea está em constante e rápido processo de transformação. Diante do exposto, participar de cursos de formação como o citado [Metodologia de Ensino de História e de Geografia], foi fundamental para aquisição de novas habilidades e para a necessidade de mudanças do perfil docente.

Essa busca por atualização profissional contempla dentre outras questões, o como ensinar os alunos de maneira que eles possam entender. Compreendendo que, numa mesma sala há vários alunos com conhecimentos e habilidades diferentes, e saber lidar com essa diversidade cultural se coloca como primordial, é um ponto marcante para o professor, reconhecendo, neste processo, os desafios da educação, e se preparando para eles. Caldeira e Zaidan (2013, p. 21), afirmam que:

Nesse sentido, a prática pedagógica é, ao mesmo tempo, a expressão e a fonte do saber docente, e do desenvolvimento da teoria pedagógica. Assim, ao mesmo tempo em que o professor age segundo suas experiências e aprendizagens, ele cria e enfrenta desafios cotidianos (pequenos e grandes) e, com base neles, constrói conhecimentos e saberes, num processo contínuo de fazer e refazer.

O participante 13 confirma o que vem sendo refletido, quando diz:

Sim, pois além de fazer esclarecimento referente a etapa do desenvolvimento, me favorece entender o comportamento dos alunos.

Já o participante 11 relata que:

Essa formação contribuiu muito pois antes eu tinha formação do magistério e sempre lutando para fazer um curso superior e quando consegui minha vida profissional mudou pois adquiri conhecimentos para meu trabalho docente.

O Participante 17:

Contribui e vem contribuindo bastante, o ensino superior me leva a buscar a suprir as nossas necessidades. Professor tem que está em constante busca.

Jean Piaget (1999), um dos principais teóricos na área do desenvolvimento infantil, usou o fator do Desenvolvimento Cognitivo para explicar seu estudo acerca do crescimento da criança. Já outro teórico também bastante conhecido Vygotsky (1998), faz uso do que ele chamou de Zona do Desenvolvimento Proximal, utilizando o fator social para explicar o desenvolvimento infantil. Dois teóricos que investiram o tempo estudando, observando e pesquisando para poder explicar o comportamento infantil.

Desta forma, toda ação dentro da sala de aula está atrelada a um estudo teórico, ou deveria estar, mesmo que no momento o profissional não consiga perceber. E essa base que fundamenta as ações, pode ser visualizada seja por meio das atitudes do professor, no ato de ensinar, seja por parte do aluno, relacionado ao seu comportamento. Tivemos ainda dos 25 participantes, 5 que não souberam ou não quiseram falar sobre as contribuições da formação para a vida profissional, sendo um dado preocupante, pois independente da área de atuação, a formação tende a constituir-se como um marco na vida do profissional.

4.3 Formação continuada e os desafios de ser professor no contexto atual

No que concerne ao processo de formação de professores da rede municipal, dos 25 participantes, 48% possui formação Lato Sensu, 12% estão cursando pós-graduação, 28% possui somente a graduação em nível superior e 12% atua com formação no magistério. Em relação à formação Stricto Sensu, nenhum dos participantes chegou a efetivar curso com essa característica. A porcentagem de professores que não possui uma pós-graduação ou até mesmo uma graduação mostrou ser um número bastante elevado, em um total de 40% dos professores, se levarmos em consideração o tempo de trabalho/atuação dos mesmos, que se encontra em uma faixa majoritária de 10 a 27 anos de contribuição no campo educacional, ou seja, um tempo significativo para não tentar uma especialização na área.

Feito esta descrição do quadro de professores da rede municipal, é importante verificar quais os motivos que levaram os professores a investirem em uma especialização, e até mesmo investigar o porquê de tantos outros não possuírem, mesmo que este não seja um dos objetivos principais da presente pesquisa. Para melhor compreensão são listados três pontos importantes, os quais sejam; motivações do professor; apoio da prefeitura; e a participação de instituição de ensino superior na rede de educação municipal, por meio da oferta de cursos.

Dos professores que fizeram especialização todos afirmam que suas motivações para tal ação foram por indicação da escola, necessidade de atualizar-se ou por uma possibilidade de ascensão na carreira, partindo do entendimento de que a graduação não é suficiente para o profissional que irá lidar com uma diversidade de culturas dentro do mesmo espaço de ensino. Dentre os cursos de pós-graduações realizados, foram citados com maior destaque, pela equipe de professores, as especializações em: Psicopedagogia; Metodologia de Ensino de História e de Geografia; Psicopedagogia Institucional e Clínica; Gestão Educacional com ênfase em Supervisão e Orientação; e Coordenação Pedagógica.

Com relação ao apoio da prefeitura do município na formação profissional dos seus funcionários, o participante 21 diz: “*A cada semestre temos uma capacitação ou formação*”, este dado é bastante relevante, pois, conta com a participação da prefeitura pensando na melhoria e atualização na atuação do profissional.

Todavia, a partir da presente investigação não é possível afirmar que, investir em determinados programas de formação resultará em uma educação de qualidade como um todo, mas nos permite refletir sobre o tipo de formação que está sendo ofertada, se é pensado o contexto de maneira mais ampla, digo profissão, *locus* escolar e sua clientela.

A Universidade Federal do Tocantins juntamente com outras instituições de ensino superior, têm uma participação relevante na complementação da formação de professores atuantes na rede municipal. Em que é possível perceber tanto a importância dessas para a região, como o interesse dos profissionais pelos cursos ofertados. Segundo os dados 15 profissionais marcaram presença ou estão passando por cursos de pós-graduação ofertados por uma instituição de ensino superior. Nesse caso, são 12 formados e 3 concluindo. Totalizando 15 profissionais, que participaram de cursos de ensino superior, como os listados a seguir:

Participante 16: Especialização em *Matemática*, pela FAFIBE.

Participante 25: *Pós-graduação em Especialização em Gestão e Organização do Trabalho Escolar*, pela UFT. [Participante em processo de conclusão].

Participante 20: *Desenvolvimento Humano e Educação*, pela UEMA e *Gênero e Sexualidade na escola*, pela UFMA.

Exercer a função de professor é um ato grandioso, pois, os desafios que os mesmos encontram dentro da sala de aula na rede municipal, estadual ou federal são enormes, claro cada qual com suas particularidades. Frisando o ensino municipal, há diversos momentos em que o

professor não sabe como caminhar com tantas atribuições. A busca por atualização é visando justamente encontrar maneiras de como trabalhar o ensino diante de tantas adversidades.

Na busca por essa melhoria na qualificação profissional, os professores participam de programas educacionais que tem como objetivo auxiliá-los em seu desenvolvimento no ambiente educacional. Contudo, pela forma como esses programas são operacionalizados, muitas das vezes sem pensar na realidade da escola, eles acabam sobrecarregando os professores com mais demandas. Dificultando o desenvolvimento do seu trabalho à medida que traçam metas e objetivos para serem cumpridos de maneira verticalizada, ou seja, há uma determinação de instâncias superiores, sem por vezes, uma preparação do como fazer. Agregasse a isso, a frequência com que esses programas chegam no contexto escolar.

Talvez seja por conta desta sobrecarga, não só em virtude dos programas, mas de tantas outras demandas, que os professores acabam por estagnar o seu processo formativo visto que, o desgaste físico e intelectual do profissional é muito grande, é apenas uma hipótese que pode culminar em investigações. A princípio a ideia é ótima, mas de acordo com a fala dos participantes 05, 06 e 13 respectivamente, há vários fatores que desanimam o desempenho do professor dentro deste contexto social, segundo eles os maiores desafios no dia a dia:

É viver com o salário que nos é oferecido tendo em vista que não podemos nem exigir o que é nosso por direito. Outro desafio são as mudanças de programas educacionais que nos são empurrados goela abaixo quando estamos nos adaptando a um vem outros.

Trabalhar com propostas curriculares estabelecidas pelo Estado.

A nossa clientela sempre é um grande desafio, a nossa remuneração, formações voltadas nas nossas dificuldades, materiais didáticos.

Sendo assim, o que era para ajudar no desempenho do professor acaba desgastando mais ainda o seu trabalho, gerando acúmulo de obrigações a cumprir, dificultando a produção do mesmo, pois, tem que pensar em várias ações como plano de aula, os alunos, família na escola, programas educacionais, materiais didáticos, das demandas que o Estado espera das escolas, sem mencionar a vida pessoal.

É interessante observar que se no início essa profissão, no contexto investigado, era procurada como forma de melhoria nas condições financeiras dos cidadãos, atualmente, com a desvalorização no que diz respeito às suas várias dimensões, dando ênfase ao aspecto financeiro, este reconhecimento vem perdendo força e fazendo com que muitas pessoas se questionem sobre o exercício da função. O participante 06 ressalta essa desvalorização: “Na

verdade foi uma forma primeiramente de emprego rápido, não gostava muito. Hoje sou satisfeita com o que faço. Só não concordo com o que ganhamos mensalmente”. Outros profissionais intensificam esse depoimento:

Participante 24: *Falta de incentivo financeiro.*

Participante 08: *Falta de materiais pedagógicos, falta de um salário digno.*

Participante 02: *Melhorar o salário, a participação da família na escola que é pouca, a dificuldade de se trabalhar com turmas com um número grande de alunos, falta de apoio pedagógico.*

Durante a pesquisa outro grande desafio destacado pelos profissionais, é a falta de participação dos pais no acompanhamento da aprendizagem do aluno. O conhecimento é construído desde a convivência com a família, e o papel dos pais nesse processo é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Os professores, participantes da pesquisa, sentem a falta dos responsáveis na vida acadêmica dos alunos, não se envolvendo nessa parte do dia a dia dos mesmos, deixando mais por conta dos profissionais, como relatam alguns participantes:

Participante 17 diz: *“A falta de valorização profissional, descompromisso de algumas famílias”*;

Participante 18: *“A falta de apoio de muitos pais no processo de ensino do aluno, a falta de tempo para planejamento”*;

Participante 19: *“A falta de apoio de alguns pais”*;

O Participante 21 finaliza dizendo que para ele os maiores desafios são: *“Uma maior remuneração, reconhecimento profissional por parte dos pais e gestores municipal, acompanhamento educacional por parte dos pais ou responsável aos alunos”*.

O papel da família no processo de ensino do aluno é um fator fundamental ao crescimento tanto físico quanto intelectual da criança, pois, este é um processo gradativo no qual requer acompanhamento dos responsáveis.

Além da ausência familiar na vida escolar do aluno, os professores têm que lidar com outro desafio, a saber: superlotação dentro das salas de aulas. O participante 04 expõe: *“Excesso de alunos por turma, baixa remuneração, escassez de recursos pedagógicos, estrutura física*

inadequada, pouca articulação entre escola e família, defasagem e indisciplina dos alunos”. No município de Tocantinópolis nas três escolas *locus* da pesquisa, todos os participantes tiveram suas falas semelhantes ao do participante 04.

Com a superlotação, vem a indisciplina e o desrespeitos dos alunos aos professores, uma vez que ficam eufóricos dentro de uma sala de aula com espaço inadequado no que se refere a capacidade. Como relatam os participantes a seguir:

Participante 11: *“Os maiores desafios são a indisciplina dos alunos, o compromisso com as atividades, a ausência dos pais no acompanhamento dos seus filhos e recursos para o trabalho docente.*

Participante 23: *“É um grande desafio em lidar e ensinar turmas de diferentes culturas a maioria baixa renda sem condição financeira pra comprar pelo menos um caderno. O professor tem que saber lidar com as situações diferenciadas.*

Situações como estas acabam desanimando o profissional, que mesmo planejando uma aula diferente ao que está acostumado com seus alunos, ainda lhe faltam materiais para o desenvolvimento efetivo do que fora idealizado. A esse respeito, os depoimentos que seguem são ilustrativos:

O participante 07 afirma que: *“Como mencionado anteriormente, o que nos falta é o incentivo, muitos de nós temos vontade de desenvolver nossa prática, mas nos falta a valorização e recursos materiais”*;

O participante 15 diz: *“A desvalorização e a falta de recursos necessários (materiais)”*;

Participante 10 declara: *“O primeiro é trabalhar sem recurso e a falta de respeito com o professor por parte dos alunos”*.

É notória a desvalorização com a profissão não só no reconhecimento, mas em fatores mais internos do contexto escolar, mostrando que o desenvolvimento da criança não depende somente do professor, mas de todo um conjunto materializado pela relação entre família, escola e governo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu estudar a trajetória formativa dos professores da rede municipal de Tocantinópolis, partindo da compreensão de que a referida cidade é conhecida, regionalmente, como um *lócus* de formação docente. Desta forma, através da problemática, foi possível conhecer o processo histórico da formação de professores, levando em consideração as instituições de ensino superior com sede na referida localidade. Devido à quantidade de professores que não possuía qualificação profissional, o município foi constituindo-se como contexto significativo na história educacional para a região do Extremo Norte do Tocantins, tornando-se o epicentro para a formação e qualificação docente.

Atualmente, Tocantinópolis possui uma rede educacional de professores, conforme os dados da pesquisa, formada em sua maioria pelas instituições Unitins/UFT. Sendo a primeira implantada no município em 1991, constituiu-se por meio de lutas protagonizadas por alunos, professores e comunidade local, os quais entenderam a importância da instituição não somente para o município, mas para todas as regiões próximas. Resultando, no decorrer do tempo, em um símbolo de resistência e fortalecimento da comunidade acadêmica, o que contribuiu para sua consolidação como instituição de formação superior.

É por meio desta resistência e busca por qualificação profissional em nível superior, que as instituições Unitins/UFT são responsáveis por compor o quadro de professores da rede municipal de Tocantinópolis, no atual contexto. Inicialmente, dentre outros aspectos, ocasionou o aumento na mão de obra local, sendo essa uma das características enfatizadas pelos participantes da pesquisa.

Por meio desta tradição histórica, que o município foi construindo na área da formação de professores, no momento já é um campo consolidado, caminhando para mais uma conquista com a criação da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), que poderá propulsionar um desenvolvimento econômico maior e mais oferta de cursos para a região.

Mesmo com a formação e consolidação no campo de atuação, as dificuldades que o profissional passa em sala de aula são presentes nos diversos espaços institucionais em todo o país. Dando ênfase aos professores do município, que é o foco da presente investigação, como exibido na última seção do trabalho, questões como: pouca participação dos responsáveis, acompanhando o desenvolvimento escolar do aluno; superlotação nas salas de aula; ausência de materiais didáticos; e também a falta de valorização financeira do profissional, acabam interferindo diretamente na atuação dos mesmos, deixando-os sobrecarregados com situações que não cabem ao professor diretamente lidar.

Por outro lado, é papel do professor pensar no bom planejamento da aula, verificar constantemente seus métodos de ensino buscando sempre o melhor caminho para que seus alunos possam aprender. O que quero dizer é, existem situações que o professor não tem a “obrigação” de resolver, mas ele acaba se envolvendo por não ter outro que faça, e em contrapartida, há situações no qual é função somente do professor, que contemplam o seu currículo profissional, como por exemplo, o desenvolvimento de uma didática que facilite a aprendizagem do aluno.

O município oferece aos professores cursos de formação continuada para que possam manter-se atualizados, como os listados a seguir: Formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), formação sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento Curricular do Tocantins (DCT) e Formação de Sistema Integrado de Gestão Escolar. Todavia, os professores se queixam da forma como esses cursos são operacionalizados. Segundo os relatos, em alguns casos, não é pensada na realidade institucional dos profissionais o que decorre no aumento de demandas dos professores que, pelo descrito, não são poucas. Como consequência, acaba por gerar um certo desinteresse pela formação. Para além dos cursos ofertados pela prefeitura, 48% dos professores possui pós-graduação Lato Sensu.

É importante destacar que o profissional deve estar sempre atualizado, por isso, seria mais viável pensar as maneiras como os cursos de formação estão sendo trabalhados, vendo a realidade que a escola está localizada e seu contexto político e sociocultural, e, assim, procurar ofertar cursos de formação que estejam voltados para o contexto do município. Para além da formação teórica, outra sugestão seria aumentar a disponibilidade de materiais didáticos para o desenvolvimento da aula, fazendo o professor concretizar o plano de aula com maior desenvoltura.

Decerto as mudanças nos programas de formação continuada só iriam somar ao contexto profissional, pensando na atualização docente, investindo em meios didáticos mais próximos às realidades institucionais. Assim, acredita-se que, por consequência, os benefícios possam chegar ao processo de ensino dos alunos. É um fato, a existência de outras questões bastantes pertinentes para a efetivação de mudanças, contudo, a qualificação profissional pode ser o começo para uma educação com maior qualidade na rede municipal.

Durante a construção desta pesquisa, considera-se importante assinalar a existência de uma dificuldade maior do que fora esperado, a qual seja: o contexto delicado de pandemia, que chegou ao município logo no início da aplicação dos questionários. Essa situação provocou modificação em todo o cronograma da monografia, passando por uma sequência de desafios

que alterou o tempo previsto para realização e coleta dos dados, como a paralisação das atividades escolares durante os meses de março a junho.

Passando este momento, logo em seguida as escolas começaram a planejar o retorno do calendário escolar, encontrando como alternativa o ensino remoto das atividades. Aos poucos isso permitiu a continuação da pesquisa, de maneira lenta, porém, cuidadosa, pois, a situação se agravava cada vez mais. Outro desafio enfrentado, constituindo-se como desdobramento do primeiro, revelou-se por meio das inúmeras tentativas de encontro com os docentes, foco do estudo, para a realização de uma conversa e convite para participação no processo de pesquisa.

Apesar dos muitos desafios, cabe enfatizar que a realização deste trabalho é de grande relevância para a área de formação docente na rede municipal de Tocantinópolis, pois, foi possível verificar situações as quais o professor está submetido durante sua trajetória. Questões que podem contribuir para reflexão no âmbito da educação para além da esfera municipal.

A pesquisa pode além de constituir uma contribuição na análise histórica do processo formativo, até então vivenciado na referida localidade, permitindo entender ou discutir o contexto atual, possibilita, também, apresentar alguns dos desafios para a formação docente no município, a partir das percepções dos professores a respeito da sua própria formação, como: visualizar, dentro do contexto escolar a relação teoria/prática, sendo necessária a realização de uma discussão ampliada com a finalidade de entendimento e apropriação da ideia de que são indissociáveis; a melhoria na gestão orçamentaria a fim de valorizar a ação docente; estimular e apoiar as práticas de ensino e os estágios nos cursos de formação, visando um trabalho sistemático de articulação entre a formação acadêmica e as demandas da educação básica.

Deste modo, o processo investigativo empreendido perpassa por possíveis pontos que podem direcionar a gestão municipal para melhorias neste processo de formação, por meio, por exemplo, da análise acerca da pertinência de determinados programas de formação ou discussão de outros possíveis meios que possam contribuir para a formação profissional do seu quadro docente. Por fim, os resultados da pesquisa podem ser direcionados para a discussão no campo de políticas públicas para a educação, por exemplo, os pontos listados podem fundamentar reflexões quanto ao plano municipal de educação.

REFERÊNCIAS

- André, M. **O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação?** Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- BEZERRA, M. S. S. As Políticas de Formação de Professores e os Cursos em Regime Especial no Câmpus de Tocantinópolis - TO. In: **O curso de Pedagogia no Norte do Tocantins: história, memórias e reflexões.** LOCATELLI, Arinalda Silva... [et al.], (organizadores). Goiânia: Ed. PUC Goiás, p. 95 – 106, 2012.
- BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei de número 13.856, 8 de jul de 2019.** Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=09/07/2019&jornal=515&pagina=4&totalArquivos=67>>. Acesso em: 28 de maio de 2020.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei número 4.024, 20 de dezembro de 1961.** Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 19 de nov. 2020.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 19 de nov. 2020.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação: **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 19 de nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015.** Que define as Diretrizes Curriculares Nacionais. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 de nov. 2020.
- BRASIL. **Senado Federal.** Projeto de Lei nº 2479, de 2019. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/136438>>. Acesso em: 07 de set de 2020.
- CALDEIRA, A. M. S; Z Aidan, S. Práxis pedagógica: um desafio cotidiano. **Revista Paidéia.** Belo Horizonte, Ano 10 n. 14 p. 15-32 jan./jun. 2013.
- CARVALHO, D. P. A Nova Lei de Diretrizes e Bases e a formação de professores para a educação básica. **Ciênc. educ. (Bauru)** [online]. 1998, vol.5, n.2, pp.81-90.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** 1. Ed. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.
- GIL, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.
- _____. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

GRUPO DE TRABALHO. **Movimento em prol da criação da UFNT Araguaína – Tocantinópolis**, 2016. Sobre Nós. Disponível em:
<<https://ufnttocantins.wixsite.com/ufnt/sobre-nos>>. Acesso em: 27 de maio de 2020

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/tocantinopolis/panorama>>. Acesso: 27 de maio de 2020.

LOCATELLI, C.; CRUZ, F. S. A formação de Pedagogos(as) em Tocantinópolis e os Desafios para Desenvolvimento da Consciência Crítica. In: **O curso de Pedagogia no Norte do Tocantins: história, memórias e reflexões**. LOCATELLI, Arinalda Silva... [et al.], (organizadores). Goiânia: Ed. PUC Goiás, p. 63 – 80, 2012.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Técnicas de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.
_____. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas**, v.47, n.166, p.1106-1133. São Paulo, 2017.

PADOVAN, R. C. Memória e formação docente: indícios e registros da identidade educacional na região do bico do papagaio. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.20, p. 45 - 51, dez. 2005.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A. Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em Psicologia. **Interações**, v. X, n. 20, p. 109-126, jul./dez. 2005.

PIAGET, J. **O pensamento e a linguagem na criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2.Ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

SANTOS, C. R. **Educação Escolar Brasileira: Estrutura, Administração e Legislação**. 2.Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

SANTOS, D. **Universidade Federal do Tocantins: Ministério da Educação**, 03 de set de 2019. UFT será a Universidade Tutora da implantação da UFNT. Disponível em:
<<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/26096-uft-sera-a-universidade-tutora-da-implantacao-da-ufnt>>. Acesso em: 27 de maio de 2020.

SILVA, T. A. **História, Imagens e Memória do Curso de Pedagogia e do Campus de Tocantinópolis: 1990 a 2015**. Tocantinópolis, 2017. Monografia (Curso de Pedagogia) – Universidade Federal do Tocantins.

SOUSA, J. G.; SANTOS, J. S.; PINHO, M. J. História e memória no contexto de federalização Unitins/UFT: a luta por uma instituição pública e gratuita no Norte do Tocantins. **Revista Outras Fronteiras**, Cuiabá-MT, vol. 3, n. 1, jan/jun., 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE. **Resolução nº 06/2007, de 04 de abr de 2007.** Dispõe sobre aprovação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia. Disponível em: <<https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresconoauth/api/internal/shared/node/4IW3vFbDRbCxqdXZdm6x7Q/content/062007%20%20PPP%20Pedagogia%20Tocantin%C3%B3polis.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE. **Resolução nº 01/2016, de 27 de abr de 2016.** Dispõe sobre aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências Sociais. Disponível em: <<https://docs.uft.edu.br/share/s/puQcs-ZeTL6pXdt5meyz-Q>>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE. **Resolução nº 09/2016, de 16 de ago de 2016.** Dispõe sobre a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação do Campo, aprovado pela Resolução Consepe nº 06/2014. Disponível em: <[https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/2cv-sfOwSjuvMvt5mYfsrw/content/092016%20%20Atualiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20PPC%20de%20Licenciatura%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo%20\(C%C3%A2mpus%20de%20Tocantin%C3%B3polis\).pdf](https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/2cv-sfOwSjuvMvt5mYfsrw/content/092016%20%20Atualiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20PPC%20de%20Licenciatura%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo%20(C%C3%A2mpus%20de%20Tocantin%C3%B3polis).pdf)>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE. **Resolução nº 20/2014, de 24 de 2014.** Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física. Disponível em: <<http://download.uft.edu.br/?d=f57cc21f-9b9e-456e-aa97-32e9c223f473;1.0:20-2014%20-%20PPC%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica,%20C%C3%A2mpus%20de%20Tocantin%C3%B3polis.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

VIANNA, C. P. O sexo e o gênero da docência. **Cad. Pagu** [online]. 2002 n.17-18, pp. 81-103.

VIGOTSKY, L. S, 1896-1934. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** – São Paulo – Ícone – Ed. Universidade de São Paulo – 1998.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DA PESQUISA CIENTÍFICA

IDENTIFICAÇÃO:

1. Qual sua idade?

- a. Até 23 anos ()
- b. 24 a 28 anos ()
- c. 29 a 33 anos ()
- d. 34 a 38 anos ()
- e. 39 a 43 anos ()
- f. 44 a 48 anos ()
- g. 49 ou mais ()

2. Sexo: Masculino () Feminino ()

3. Quanto tempo no exercício da profissão? _____ anos.

4. Onde (cidade) ocorreu sua formação inicial? Qual foi a instituição?

5. Qual o período que concluiu o Ensino Superior?

6. Possui pós-graduação.

Lato Sensu: Sim () Não ()

Qual: _____

Stricto Sensu: Sim () Não ()

Qual: _____

7. Quais as contribuições dessa formação pra vida profissional de professor (a), contribuiu? Não contribuiu? Favor justifique.

8. Você participou de cursos de formação nos últimos dois anos?

Sim () Não ()

Qual? _____

9. Nos últimos cinco anos você participou de cursos de formação promovidos pela prefeitura da cidade onde trabalha?

Sim () Não ()

Qual? _____

10. Se não. Na sua opinião, quais as possíveis medidas a prefeitura poderá tomar para melhorar a formação docente?

11. Pretende continuar lecionando na rede municipal de ensino? Sim? Não? Justifique.

12. O que motivou você a escolha de ser professor?

13. No contexto atual, quais os maiores desafios para os professores da rede municipal?

14. Participou de algum curso promovido pela Universidade Federal do Tocantins ou outra instituição de Ensino Superior?

Sim () Não ()

Qual curso/instituição? _____

15. Dentre os cursos que já participou, você foi motivado(a) a participar por:

- a. () Indicação da escola
- b. () Necessidade de atualizar-se
- c. () Possibilidade de ascensão na carreira
- d. () Outros.

Qual? _____

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Rua 6, s/n, Vila Santa Rita | 77900-0000 | Tocantinópolis/TO
(63) 3471-6019 | www.uft.edu.br | pedtoc@uft.edu.br



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a), você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **Formação de Professores em Tocantinópolis: tradição, trajetória e situação atual**, que será desenvolvida na **Universidade Federal do Tocantins (UFT)**, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) **Lucas da Silva Carneiro**. Esta pesquisa tem como objetivo principal: Conhecer o processo histórico da formação de professor da rede municipal de Tocantinópolis.

A sua participação será por meio de **questionário e possivelmente uma entrevista**. Em nenhum momento da coleta e análise desses dados você será identificado (a), ou seja, a sua identidade será preservada, mantendo o seu anonimato. Você é livre para parar de participar desta pesquisa em qualquer momento e sem nenhum prejuízo para si. Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Assinatura do(a) participante da pesquisa

Assinatura do(a) aluno(a) pesquisador

Assinatura do responsável
pela instituição a ser pesquisada

Tocantinópolis, _____ de _____ de 2020.

Obrigado pela atenção!

APÊNDICE C: AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Rua 6, s/n, Vila Santa Rita | 77900-0000 | Tocantinópolis/TO
(63) 3471-6019 | www.uft.edu.br | pedtoc@uft.edu.br



AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo LUCAS DA SILVA CARNEIRO, discente do curso de Pedagogia, do Câmpus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2014110639, orientado pela professora Ma. Juliane Gomes de Sousa, docente vinculada ao Curso de Educação do Campo: habilitação em Artes e Música da UFT/Tocantinópolis, matrícula número 1144204, a realizar a pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulada: **“Formação de Professores em Tocantinópolis: tradição, trajetória e situação atual”**, na Escola Municipal Walfredo Campos Maia. O estudante/pesquisador realizará a coleta de dados por meio de questionário e possivelmente uma entrevista com professores. Se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo.

Lucas da Silva Carneiro
Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)

Juliano Gomes Leite
Assinatura do responsável
pela instituição a ser pesquisada

Juliane Gomes de Sousa
Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador (a)

Juliane Gomes de Sousa
Professora do Magistério Superior
Educação do Campo - UFT
Mat: 1144204

Lian Karla V. Barros
Assinatura do Coordenador do Curso de
Pedagogia, Câmpus Tocantinópolis-TO

Tocantinópolis, 03 de Março de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Rua 6, s/n, Vila Santa Rita | 77900-0000 | Tocantinópolis/TO
(63) 3471-6019 | www.uft.edu.br | pedtoc@uft.edu.br



AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo LUCAS DA SILVA CARNEIRO, discente do curso de Pedagogia, do Câmpus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2014110639, orientado pela professora Ma. Juliane Gomes de Sousa, docente vinculada ao Curso de Educação do Campo: habilitação em Artes e Música da UFT/Tocantinópolis, matrícula número 1144204, a realizar a pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulada: **"Formação de Professores em Tocantinópolis: tradição, trajetória e situação atual"**, na Escola Municipal Alto da Boa Vista II. O estudante/pesquisador realizará a coleta de dados por meio de questionário e possivelmente uma entrevista com professores. Se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo.

Lucas da Silva Carneiro
Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)

Márcia Alves Lopes Lima
Assinatura do responsável
pela instituição a ser pesquisada

Juliane Gomes de Sousa
Assinatura do(a) Professor(a) Orientador (a)
Juliane Gomes de Sousa
Professora do Magistério Superior
Educação do Campo - UFT
Mat: 1144204

Zian Karla V. Barros
Assinatura do Coordenador do Curso de
Pedagogia, Câmpus Tocantinópolis-TO

Tocantinópolis, 05 de Março de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Rua 6, s/n, Vila Santa Rita | 77900-0000 | Tocantinópolis/TO
(63) 3471-6019 | www.uft.edu.br | pedtoc@uft.edu.br



AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo LUCAS DA SILVA CARNEIRO, discente do curso de Pedagogia, do Câmpus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2014110639, orientado pela professora Ma. Juliane Gomes de Sousa, docente vinculada ao Curso de Educação do Campo: habilitação em Artes e Música da UFT/Tocantinópolis, matrícula número 1144204, a realizar a pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulada: **"Formação de Professores em Tocantinópolis: tradição, trajetória e situação atual"**, na Escola Municipal Professor Antônio Farias. O estudante/pesquisador realizará a coleta de dados por meio de questionário e possivelmente uma entrevista com professores. Se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo.

Lucas da Silva Carneiro
Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)

Marinela Alves de Oliveira
Assinatura do responsável
pela instituição a ser pesquisada

Juliane Gomes de Sousa
Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador (a)

Juliane Gomes de Sousa
Professora do Magistério Superior
Educação do Campo - UFT
Mat: 1144204

Zan Karla V. Barros
Assinatura do Coordenador do Curso de
Pedagogia, Câmpus Tocantinópolis-TO

Tocantinópolis, 03 de Março de 2020.

APÊNDICE D: SOLICITAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA PESQUISA ACADÊMICA-CIENTÍFICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Rua 6, s/n, Vila Santa Rita | 77900-0000 | Tocantinópolis/TO
(63) 3471-6019 | www.uft.edu.br | pedtoc@uft.edu.br



Solicitação de informações para pesquisa acadêmico-científica

Prezado RAEULAN BARBOSA DA SILVA PEREIRA, Secretário de Educação da Prefeitura Municipal de Tocantinópolis-TO, eu, LUCAS DA SILVA CARNEIRO, discente do curso de Pedagogia, do Câmpus Universitário de Tocantinópolis, da Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2014110639, orientado pela professora Ma. Juliane Gomes de Sousa, docente vinculada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: habilitação em Artes e Música da UFT/Tocantinópolis, matrícula número 1144204, venho à vossa presença: Solicitar dados quantitativos de professores da rede municipal (Geral), bem como o número de docentes efetivos da zona urbana do município, para composição de Pesquisa de Conclusão de Curso (TCC) intitulada “**Formação de Professores em Tocantinópolis: tradição, trajetória e situação atual**”.

Lucas da Silva Carneiro
Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)
(a)

Juliane Gomes de Sousa
Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador

Juliane Gomes de Sousa
Professora do Magistério Superior
Educação do Campo - UFT
Mat: 1144204

Tocantinópolis, 11 de Março de 2020.